ANNO XXXIX. NUMERO 108.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
3 Lua cheia as 11 huras, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segundo as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 23 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
11. Segunda. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12. Terça. Ss. Joanna, Nereo e Aquilles.
13. Quarta. Ss. Pedro Regalado, Glicerio, Servaço.
14. Quinta. ✠ Assensão do Senhor.
15. Sexta. Ss. Isidro, Dympna, Torquato e Egidio.
16 Sabbado. Ss. João Nepomuceno e Ubaldo.
10 Dom. Ss. Paschoal Baylon e Possidonio.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. Restituindo á V. Exc. o requerimento, que veio annexo ao seu officio de 20 de abril ultimo, sob n. 713, e no qual o alferes do 2º batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Oliveira Cerchatur, pede que na thesouraria de fazenda não se effectue o desconto, que pretende em seus vencimentos da quantia de 46$655 rs. para indemnisação do accrescimo da etape, que abonou as praças sob seu commando, destacadas em Villa Bella, e que essa indemnisação seja feita por meio do desconto nos vencimentos de taes praças, tenho a dizer em resposta, que de conformidade com o que esclarecem os avisos de 16 de julho de 1857, de 4 de junho de 1860 e outras decisões do governo o desconto de que se trata não póde ter lugar, visto terem sido aquelles vencimentos recebidos em bôa fé, e neste sentido vou officiar a mencionada thesouraria.—Remetteu-se por copia a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Com o incluso—passe—para a conducção pela via ferrea, de um volume contendo artigos de fardamento para as praças destacadas na Villa da Escada, respondo ao officio de V. Exc. de 6 do corrente, sob n. 813.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. os papeis, que vieram annexos ao seu officio de 25 de abril ultimo, sob n. 315, relativos aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que conduzio da villa do Brejo para esta capital seis criminosos e dous recrutas, afim de que depois de feito o competente calculo, mande pagar a Simplicio José de Mello para isso indicado pelo chefe de policia, em officio n. 151 de 17 de março deste anno somente a parte relativa ao recruta Francisco Paz de Lira, segundo informou o capitão do porto interino foi aproveitado para o serviço da armada, e me declare quanto deve pagar a thesouraria provincial para o completo de taes vencimentos.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo capitão do porto com officio de hontem, sob n. 66, mande V. S. pagar a empreza do *Jornal do Recife*, a quantia de 8$960 rs., em que importa a impressão dos editaes mandados publicar por aquella repartição.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso á V. S., em vista de sua informação de hontem, sob n. 194, a mandar entregar a João Manoel de Faria, thesoureiro da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes o 1:000$ votado pelo art. 9º da lei do orçamento vigente para a dita sociedade.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Trate V. S. de obter, afim de serem remettidas para o presidio de Fernando e alli plantadas, as sementes constantes da nota junta, apresentando-me a competente conta para ser paga.

Relação das sementes de fructos, que devem ser remettidos para o presidio de Fernando, e de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Mangaba.
Genipapo.
Pitomba.
Jaca.
Fructa-pão de caroço.
Oiti coró.
Abacate.
Sapoti.
Pitanga.
Araçá.
Manga.
Laranja.
Tamarindo.
Café.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. dispensar do ponto das 6 horas da manhãa ao servente desse arsenal Candido Bessone de Assis Campos, ficando, porém, elle obrigado a comparecer ao ponto das 9 horas e ás visitas medicas a outra qualquer hora, e até a pernoitar na qualidade de encarregado da escripturação da enfermaria dos aprendizes menores, conforme V. S. indica em sua informação de hontem, sob n. 614, dada ácerca do requerimento do mesmo servente.

Dito ao juiz municipal de Ipojuca.—Em deferimento ao que requereu Antonio dos Santos Pinheiro, faça-o Vmc. entrar em exercicio do officio de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, capellas e residuos desse termo, devendo apresentar-lhe o respectivo titulo, no prazo de 3 mezes, que lhe foi marcado.

Dito ao delegado de policia de Goianna.—Inteirado, do que Vmc. me communica, em seu officio de 28 de abril ultimo, com relação aos embaraços, que diz o agente fiscal da provincia da Parahiba nesse termo haver encontrado da parte das respectivas autoridades policiaes, na cobrança dos direitos a seu cargo, recommendo-lhe, que continue a auxiliar o predito agente na cobrança de taes direitos.—Remetteu-se ao presidente da Parahiba copia do officio do delegado.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 671, de 25 do mez passado, resolve exonerar a Francisco Rodrigues Valença do cargo de 1º supplente do delegado de policia do termo de S. Bento, e para este, assim como para os de 3º, 4º, 5º e 6º supplentes do mesmo delegado nomear os cidadãos seguintes:

1º—O 3º supplente Luiz Paulino de Hollanda Valença.
3º—Antonio de Paiva e Mello.
4º—Joaquim Alves da Silva Valença.
5º—José Leão Victor de Oliveira Lêlo.
6º—Antonio Bezerra da Silva.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta apresentada pelo coronel commandante do batalhão n. 1 de infantaria da guarda nacional deste municipio, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio n. 61 de 3 deste mez, e de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, resolve nomear officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Alferes porta-bandeira o guarda Maximino da Silva Gusmão.
1ª companhia.
Alferes o guarda Manoel Silvino de Barros Falcão.
5ª companhia.
Alferes o guarda Manoel José Gonçalves Braga Junior.
7ª companhia.
Alferes o guarda do 1º batalhão de artilharia Manoel Alves Guerra Junior.

Communicou-se ao commandante superior.

Dito.—O presidente da provincia resolve, a bem do serviço publico, demittir o bacharel João da Costa Ribeiro Machado do cargo de promotor publico da comarca de Páo d'Alho.—Fizeram-se as devidas communicações.

Despachos do dia 8 de maio.

Requerimentos.

Antonio dos Santos Pinheiro.—Ao Sr. juiz municipal do termo de Ipojuca se officiou no sentido que requer.

Emilia Lucia Cardoso Rebello.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

João Manoel de Faria.—Dirija-se á thesouraria provincial.

José Rodrigues de Araujo Porto.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Discurso do patriarcha de Lisbôa, na camara dos pares, por occasião da discussão do decreto sobre provimento dos beneficios ecclesiasticos.

(Conclusão.)

Assim, pois, Sr. presidente, acontecendo, como de certo ha de acontecer, que amiudadas vezes sejam transferidos pelo concurso documental parochos de uma diocese para outra, o ordinario desta tem de certificar-se da sufficiencia dos transferidos, sujeitando-os ao exame; porque a collação não é penhor de idoneidade: se o fôra o Sr. Fr. Caetano Brandão não examinára os parochos collados da sua diocese.

Eu podia neste ponto ser ainda mais explicito, mas por melindre abstenho-me de fazer outras considerações para justificar a conveniencia, ou antes necessidade de examinar os que são apresentados por concurso documental.

Ora, a sujeição a este exame basta para demonstrar que o decreto de 28 de maio de 1834 sobre ser canonico, attendeu com maior vantagem para o acerto das regias apresentações, para o decoro da corôa e para a conveniencia dos apresentados. Por quanto precedendo o exame por este decreto ás regias apresentações, vinham estas a recahir sempre em sugeitos já approvados, e reconhecidos idoneos pelo ordinario da diocese, onde eram apresentados.

Mas no concurso documental ficando os apresentados sujeitos a exame antes da collação, póde acontecer que neste exame se mostrem insufficientes, e como taes sejam reprovados, o que será desar para a corôa e vexame para os apresentados. Semelhante contingencia atalhava o decreto da dictadura que só por tão ponderosa consideração deve ser anteposto ao concurso documental.

Demais, este limita os concurrentes a duas classes: parochos collados, e presbyteros approvados em concurso por provas publicas na mesma diocese. Esta limitação, porém, oppõe-se ao fim dos concursos não só ecclesiasticos, mas tambem civis, o qual é facilitar por via de maior concurrencia a escolha dos mais habilitados: o concurso canonico que reprova uma tal restricção, é mais vantajoso, e até mais constitucional. Póde facilmente acontecer que sugeitos que não pertençam a nenhuma das duas classes referidas, se concorressem, se mostrariam mais dignos e idoneos.

Os encommendados foram desconsiderados, não podem concorrer, como se a collação fosse requisito essencial para avaliar a idoneidade do parocho, e désse maior apreço aos serviços feitos ás parochias. Ha encommendados muito mais dignos que outros parochos collados e com distinctas habilitações. Foi enorme injustiça uma tal exclusão do concurso.

Quando eu tive a honra de ser bispo de Coimbra, minha primeira esposa espiritual, cujo vinculo se desatou com grande repugnancia do meu coração, e da qual conservo, e hei de conservar toda a minha vida vivas saudades, um presbytero, bacharel em theologia, e muito bem reputado, facilitou-me a annexação das duas freguezias, Santa Cruz e Santa Justa; com aceitar quasi por obediencia a coadjutoria tirou-me de um grande embaraço, prestou-me naquella conjunctura difficil um assignalado serviço, tornando-se por elle mui digno de vir a succeder ao parocho, que eu conservei por lhe não encurtar a vida, achando-se na idade de 90 annos, ás bordas da sepultura. Vaga esta freguezia e posta a concurso, podia apresentar-se a ella um oppositor de mais sciencia, porém nem mais digno nem mais apto.

Pois, Sr. presidente, vagou a igreja de Santa Cruz e de Santa Justa, e este ecclesiastico dignissimo, em quem concorriam circumstancias especiaes, que o antepunham a qualquer outro, nem ao concurso foi admittido! Uma providencia, que póde occasionar enormidades como esta, escandalos taes, deve acabar quanto antes.

Finalmente o concurso documental facilita sobremodo as transferencias que a igreja com muito acerto e judiciosa providencia só permittio no caso de necessidade ou utilidade do bom serviço ecclesiastico; obviando por esta maneira, que a cubiça e ambição dos beneficios mais rendosos não occasionem, como está succedendo, frequentes mudanças de parochos, com detestavel anarchia e grave desserviço das proprias igrejas. Um parocho, sei eu que requereu a sua transferencia para uma de doze igrejas vagas. E os que já foram transferidos por semelhante concurso, apenas collados, procuram logo outra transferencia. Eu no concurso documental não deviso uma só vantagem que o justifique, havendo tantas desvantagens que o reprovam, como ponderei, e demandam com urgencia que deixe de se executar.

O outro decreto de 9 de dezembro ultimo, que regulou o concurso por provas publicas, o bispo em consciencia não o póde admittir. O concurso canonico sendo estabelecido pela igreja, que determinou o objecto sobre que deve versar, só a ella compete regular a maneira de o fazer. Este negocio é espiritual, e conseguintemente da competencia da autoridade ecclesiastica. Mas aquelle decreto tornou temporal o que é espiritual; considerou os exames de concurso canonico como se fossem exames de concurso para fins temporaes.

Estes exames são os mesmos synodaes, não ha entre elles nenhuma differença essencial; no exame de concurso examina-se mais do que um, no synodal um só. Logo quem regula o exame synodal deve tambem regular o exemplo de concurso.

Varios pontifices o regularam, e principalmente o papa Benedicto IV na sua constituição de 1742, onde trata esta materia com muita miudeza, e deu sobre ella excellentes prescripções. O real padroeiro póde não admittir concurso, mas admittindo-o deve este ser feito segundo os canones e constituições pontificias.

Não me demoro mais em considerar objecto tão claro e evidente. Nunca se disputou á igreja regular os seus concursos.

Em todas as nações desde a Hespanha até á Russia, onde a religião catholica fôr a religião do estado, ou a dominante ou permittida as cousas ecclesiasticas acham-se reguladas por concordatas.

A Hespanha fez a sua bella concordata em 1851.

Na França ainda voga a concordata de 1801 celebrada entre Pio VII e o primeiro consul.

A Belgica dirige-se nas cousas ecclesiasticas pela concordata que fez em 1827, a que servio de base a franceza.

A Baviera regula-se pela excellente concordata que celebrou em 1817.

Em Napoles e Sicilia havia a concordata feita em 1818.

A Austria cuida de presente em modificar a sua concordata de 1855.

A Prussia, para os catholicos que ha nesta monarchia, celebrou uma concordata em 1821.

As provincias rhenanas tambem fizeram a sua concordata em 1821.

Na propria Russia tambem ha a concordata de 1847 entre Pio IX e o czar Nicoláo I, por onde pela primeira vez foi reconhecida a primazia da Santa Sé, com respeito aos catholicos russos: esta concordata igualmente providencia para o reino de Polonia.

Da leitura destas differentes concordatas facilmente se vem no conhecimento de qual seja a acção dos bispos e sua ingerencia na administração e governo das suas respectivas dioceses.

E com effeito por toda a parte os seminarios estão a cargo dos bispos pela maneira que prescreve o sagrado concilio de Trento, que os manda instituir. Nomeiam livremente, e exoneram os seus professores; regulam com a mesma independencia os estudos, a policia interna e administração economica (apoiados.)

Em todas as cathedraes ha conezias da nomeação dos bispos, com as quaes se remuneram serviços parochiaes ou feitos no regimen diocesano, ou por qualquer outra consideração ecclesiastica dignos de galardão.

Os bispos portuguezes tambem já tiveram esta mesma regalia sem embargo das grossas rendas que logravam. Hoje reduzidos a pequenas congruas, não teem uma conezia da sua nomeação com que possam remunerar a importante coadjuvação dos seus secretarios no regimen diocesano.

Mas o que é mais para lastimar, até se estranha e murmura, quando algum secretario do bispo é nomeado conego, no errado presupposto, que semelhantes despachos são de mero favor, e com elles se prejudicam outros ecclesiasticos benemeritos.

O provisor e o secretario do bispo, são os dous ecclesiasticos de maior consideração e importancia nas dioceses; pela sua escolha se ajuiza e prognostica, qual virá a ser o governo diocesano.

O primeiro bispo do Porto depois de 1834, conciliou logo no principio do seu governo, a benevolencia dos portuenses, por chamar para o seu lado e nomear seu secretario, um presbytero, que lograva o melhor conceito pelas suas reconhecidas virtudes e muito saber.

Estou certo que o digno par, que me está ouvindo, insigne professor da universidade, o Sr. Vicente Ferrer, a quem sempre dediquei cordial amisade, ha de confirmar esta minha abonação, sabendo o ecclesiastico a que me refiro; foi o Dr. José Correia.

A familia do bispo consta de pessoas, parte empregadas no seu serviço particular, que deve satisfazer da congrua que recebe, e parte empregadas no expediente da diocese, o qual é hoje muito maior do que era d'antes, e cada vez se augmenta mais com a aturada correspondencia da secretaria de estado.

Mas não se attende para isto: o bispo cumpra e arranje-se lá como poder. Toquei de proposito neste particular para que haja ácerca delle idéas mais exactas do que geralmente se tem. (Apoiados.)

Pelo que respeita aos beneficios curados, vê-se das concordatas que, ou são providos mediante concurso canonico, ou immediatamente pelos bispos, ou apresentados por padroeiros particulares, como acontece na Hespanha.

Desta minha curta exposição sobre as concordatas, manifesta-se que a gerencia do episcopado na administração e governo das dioceses é consideravelmente mais livre e independente que a gerencia dos bispos portuguezes nas suas respectivas dioceses. Mas eu tomarei para termo de comparação o que se passa na França a este respeito, por ser aquella nação que nós com preferencia consultamos, estudamos e procuramos imitar no progresso material, moral e intellectual.

Na França continúa a estar em vigor a concordata de 1801, como já disse. Em virtude desta os bispos são quem nomeam para todos os beneficios ecclesiasticos; gosam da independencia e liberdade precisa ao governo das suas dioceses e na administração dos seminarios. Como se explica que uma semelhante regalia se consignasse na concordata autorisada pelo primeiro consul? Eu o vou dizer.

Não se póde duvidar que por disposição do divino legislador o governo das dioceses compete aos bispos: *Attendite vobis, et universo greji, in quo vos Spiritus Sanctus posuit episcopos regere ecclesiam Dei.* Act. dos Apost. cap. 28, n. 28.

Quem quer os fins quer os meios, será portanto muito conforme com a vontade do divino legislador, que os bispos tenham á sua disposição os meios essenciaes para desempenho da missão divina que lhes foi commettida.

Entre estes meios será por certo um dos mais efficazes e poderosos a acertada escolha dos subalternos, que ajudam os bispos no seu officio pastoral. São estes subalternos os conegos, os parochos e os professores dos seminarios.

Os conegos formam o senado do bispo, são os seus conselheiros, são aquelles com quem deve conferir e praticar as cousas mais graves e importantes do governo diocesano.

Os parochos são os sacerdotes a quem o bispo confia a administração do pasto espiritual de uma parte do seu rebanho.

Os professores são os ecclesiasticos a quem o bispo entrega a educação e instrucção do seu clero.

Vê-se portanto, que por estas tres classes de ecclesiasticos se acham repartidas as principaes funcções do officio pastoral, e que da sua acertada escolha essencialmente depende o bom desempenho do proprio officio pastoral. Ora quem será mais habilitado que o bispo para fazer esta acertada escolha? O bispo por todas as considerações, é a pessoa mais competente para nomear os seus subalternos, que se não forem da sua escolha não poderá depositar nelles a confiança precisa.

Se o bispo verdadeiramente é o responsavel para com Deos e para com os homens da diocese a seu cargo, ao bispo compete por direito divino e humano a nomeação dos seus coadjutores no ministerio pastoral, isto é, a nomeação daquelles com quem se aconselha nos negocios arduos da sua administração, daquelles que admitta a pastorear parte do seu rebanho, daquelles que são seus substitutos no ensino do seu clero (apoiados); digo substitutos por que o proprietario deste ensino é o bispo, successor dos apostolos, a quem Jesus Christo mandou ensinar a sua doutrina: *Euntes docete omnes gentes; docentes eos servare omnia quaecamque mandavi vobis.* S. Math., cap. 28, n. 18.

Eis aqui, Sr. presidente, as ponderosas razões que influiram no animo do primeiro consul, e que o induziram a permittir que os bispos nomeassem todos os seus subalternos, e que tivessem a liberdade e independencia precisa na administração das dioceses a seu cargo.

Porém, Sr. presidente, se o primeiro consul reconheceu que os bispos deviam exercitar aquella regalia, sem a qual mal podem desempenhar o seu ministerio, tambem reconheceu que o poder temporal não devia ser totalmente estranho ao regimen diocesano, que devia ter nelle aquella intervenção que, sem quebra da independencia da igreja, contribuisse para se manter a tão desejada harmonia entre os dous poderes.

Para isso se estabeleceu na concordata, que as nomeações deviam recahir em sujeitos aceitos ao governo, que os póde recusar se lhe desagradarem. E até fica mais airoso á soberania temporal poder rejeitar as nomeações que os bispos fazem, do que estes poderem recusar as nomeações daquelle. Além desta rejeição ainda o poder temporal tem outro meio efficaz para manter a harmonia entre os dous poderes, que vem a ser a nomeação dos bispos.

Agora comparem-se os bispos francezes com os portuguezes. Aquelles fazem todas as nomeações, estes nem uma só; aquelles administram as suas dioceses com a precisa liberdade e independencia; estes na administração das suas dioceses dependem tanto da secretaria de estado, que parece que o Sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça é verdadeiramente quem tem a cargo o governo das dioceses, e que os bispos são seus meros delegados ou seus subalternos, como os governadores civis e são do ministerio do reino. Procuramos imitar a França em tudo, salvo na independencia episcopal, que tanto respeita! (Apoiados).

Bem sei que se argumenta, que na França ha a liberdade de cultos, a qual se houvesse tambem em Portugal, o nosso episcopado poderia então ter na administração das suas respectivas dioceses a mesma liberdade e independencia que logra o episcopado francez, e que sem esta liberdade seria perigosa ao estado uma semelhante independencia.

Compre porém advertir, que na França era força que houvesse a liberdade de cultos, por que alli uma minoria de francezes não professa o catholicismo; mas em Portugal não se verifica a mesma necessidade, por não haver entre nós differença de religião, pois felizmente somos todos catholicos apostolicos romanos, e por conseguinte a liberdade de cultos não seria aqui justificada como na França, antes traria comsigo graves inconvenientes, que a desaconselham e reprovam.

Assim, se por via de uma proposta feita na outra camara, se procurasse estabelecer entre nós a liberdade de cultos, supprimindo o art. 6º da carta constitucional, eu havia de impugnar nesta camara com toda a minha efficacia, como bispo e como par, uma tão indiscreta proposta; na dura alternativa porém de um regalismo oppressor ou da liberdade de cultos, sem a menor hesitação preferiria esta, por que o catholicismo á sombra da liberdade e independencia da sua igreja frustifica admiravelmente, sem ellas porém definha e murcha.

O sabio bispo das Canarias, Romo, na sua excellente obra—Independencia constante da igreja do poder civil, parte 1ª cap. 1º affirma, « que a igreja póde subsistir sem dizimos, sem propriedade, sem freiras, sem frades, e até sem templos, mas de nenhum modo sem liberdade e sem independencia. Esta condição é tão indispensavel do seu regimen moral que supponho por um pouco a alienação da sua independencia, logo se descobre a destruição, e o fim é o desapparecimento do catholicismo. »

Sinto me muito cansado, Sr. presidente, e por isso sou obrigado a concluir, com declarar tambem á camara que dirijo ardentes votos a Deos, para que permitta que ao episcopado portuguez sobrevenham tempos mais felizes, raiem dias serenos e luminosos, em que os bispos de Portugal logrem a mesma liberdade e independencia, que estão logrando os bispos das outras nações, principalmente os bispos da primeira nação do mundo, fallo do episcopado francez, um dos mais respeitaveis do orbe catholico.

Muitos apoiados e vozes repetidas. Muito bem, muito bem.

S. Exc. foi cumprimentado por toda a camara, levantando-se todos os dignos pares expressamente para cada um de per si fazer essa demonstração ao orador, como testemunho do respeito e veneração que se lhe consagra.

(*Nação.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte, 8 de maio de 1863.

As minhas indestinaveis occupações uma vez por outra, lá por fóra desta capital, são a verdadeira e unica causa da irregularidade, e omissões que neste anno, mais do que nos antecedentes, tem havido nesta correspondencia; espero portanto da sua benevolencia, como da de seus leitores, que se dignem lançar as vistas sobre as minhas letras, e devido e justo perdão para estas faltas involuntarias.

— Pelo *Cruzeiro do Sul*, que aqui amanheceu á 2 do corrente, veio a noticia da remoção do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso da presidencia desta provincia para a do Piauhy; assim como da nomeação do Sr. Dr. juiz de direito Olynto José Meira para lhe succeder no lugar.

Esta noticia a ninguem sorprendeu, visto que já vai para um anno, que se esperava esta medida, ou mesmo outra mais rigorosa, á todos os vapores; pelo contrario, o que houve, segundo se disia, foi grande demora na sua adopção.

S. Exc. mesmo mostrava estar cançado, e querer retirar-se daqui.

A sua administração indicava á olhos nús haver entrado em um periodo de marasmo e abatimento, como que pressentindo o termo proximo de sua existencia.

A indifferença de S. Exc. tinha chegado á um ponto tal, que dando-se no Cearámerim, 4 leguas distante sómente da villa de S. Gonçallo, onde residia com sua familia, o triste espectaculo de o juiz municipal e delegado de policia, bacharel Joaquim Theodoro Cisneiro de Albuquerque, aggredir feriosamente o juiz de direito da comarca Dr. Costa Lobo, tanto nos papeis do fôro, como pela imprensa no proprio jornal de S. Exc. o *Correio Natalense*, de onde resultou a luta, em que se acham travadas essas duas autoridades, e tendo isto origem em meiados para fins de janeiro, só á 8 de abril, depois que essa luta tinha creado raizes muito profundas, foi que S. Exc. tomou a deliberação de pedir informações á respeito della ao juiz de direito da comarca, e ao referido Cisneiro.

Este só facto mostra, quanto já estava S. Exc aborrecido disto aqui, e que nesta conformidade muito bem obrou o governo de S. M., passando-o para o Piauhy, porque alli, em novo campo sem duvida recobrará S. Exc. a energia, e actividade, de que é dotado e todos lhe reconhecem.

Recolheu-se ha pouco á esta cidade o juiz de direito desta comarca. Dr. Costa Lobo, que havia ido para a villa de Touros presidir aos jurados, que tinha convocado para o dia 13 de abril ultimo.

Cousa admiravel; logo no primeiro dia abrio o Dr. Lobo a sessão com 38 jurados presentes!

Foram apresentados sómente á julgamento dous processos, e cinco réos; a saber, envolvidos em um mesmo crime e processo, e o outro por si só.

O jury absolveu os quatro córeos, e condemnou o quinto individuo no minimo do art. 201 do cod. crim.

Não houve recurso algum destas decisões; e ambos os crimes eram por offensas physicas leves; prova evidente de que, sem embargo da intriga perpetua, que reina dentro daquella villa, a ordem publica e a segurança individual acham-se alli em circumstancias muito favoraveis; devido isso sem duvida á indole mansa e pacifica daquelle povo ictijophago, que não á força do governo, que alli não ha, nem póde haver, porque a provincia está inteiramente destituida della.

— Chegou tambem hontem ao pôr do sol o Dr. chefe de policia, que havia ido á Mossoró em commissão do governo; por ora só o que sei é, que deixou tudo alli em paz: e se alguma cousa mais do que isto se souber, opportunamente lhe communicarei.

— Em dias do mez de abril, no lugar denominado Picada do Cearámerim, no termo deste nome, tendo Antonio Teixeira e um seu sobrinho ido fazer farinha em casa de Theodora Maria da Conceição, cujo marido se achava ausente, e deixando se ficar ahi de noite, sob pretexto da mesma farinha, quando foi lá á deshoras entrou no quarto, em que dormia Theodora, e encontrando-a só á somno solto, servio-se della, que só deu fé da sua deshonra quando não pódia mais livrar-se da mesma.

Theodora calou-se, e fingio não se dar por offendida com a traição de Antonio Teixeira da Silva; quando, porém, este tambem dormia em uma rêde, que havia armado em outro lugar, ella que Theodora, armada de uma mão de pilão, vem a elle e descarrega-lhe com tanta força o instrumento fatal sobre a cabeça, que o matou logo, ou com pouca demora, vingando-se desta arte da offensa, que havia recebido.

Theodora presa já mesmo, acha-se recolhida na cadeia desta cidade, e as pessoas que a tem visto admiram-se, e não comprehendem como é, que cabe tanta coragem e resolução, ou por outra, uma alma tão grande em um corpo tão pequeno.

— No dia 2 do corrente, pelas 9 horas da noite, na estrada do engenho de Belem para a cidade de S. José de Mipibú á meia legua de distancia, e para onde seguia Gervasio Guilherme Martins, foi este infeliz assassinado por alguns individuos, que ainda se não póde descobrir quaes fossem; mas que se suspeita serem escravos do mesmo engenho de Belem, onde o assassinado exercia o cargo de feitor, administrador, ou o quer que seja.

A policia fica em diligencias para descobrir os assassinos, que afinal hade saber quaes sejam, porque o trabalho assiduo, bem combinado e acertado, ainda não deixou de ser corôado com feliz resultado.

Creio que é esta a terceira morte, que consta officialmente na secretaria da policia, perpetrada este anno.

— Aos temores e alguns prejuizos por causa da secca que se manifestou ao principio, e ameaçava uma calamidade, tem se seguido as alegrias, e fructos de um dos mais abundantes, e regulares invernos, que a provincia tenha presenciado: de norte a sul, de leste á oeste acha se todo o seu territorio coberto de aguas, e vicejante de pastos nutritivos, que encantam as vistas daquelles mesmos, que olham para aquellas maravilhas da natureza, como os bois para os palacios.

Os creadores estão seguros e tranquillos, porque já veem os seus gados gordos, nédios e luzidos, garantidos de alimento bastante para atravessarem incolumes a estação em que não chove.

Em igual pé porém não se acham os lavradores; cahindo á pouco o inverno aqui no agreste, onde a agricultura da provincia tem o seu maior desenvolvimento, acha-se esta ainda em seu começo, e dependente da continuação delle pelo menos até o fim de julho: assim mesmo é tão milagrosa a chuva, que cahe do céo, que só a sua presença bastou para fazer modificarem-se os altos preços, á que haviam subido os generos alimenticios.

No Cearámerim os Srs. de engenho estão com as mãos na cabeça; as enchentes successivas, e prolongadas desse rio, e que deixando o seu sedimento tanto fertilisam aquelle valle, hão afogado, e feito apodrecer metade, ou mais da canna plantada, de sorte que já são favas contadas, que a safra futura ficará muito á quem da deste anno; resta agora que o futuro preço do assucar melhore, e com o seu augmento indemnise os prejuizos causados pela inundação.

Como diz a regra, que á todo mal succede o bem, acontece, que esse terreno, em que morre a canna, é todo aproveitado, depois que passa a enchente, em plantações de cereaes, e legumes, que até certo ponto compensam as perdas da canna.

Calcula-se em dez mil saccas o algodão, que este anno se exportou desta provincia fazendo uma cifra de cincoenta e cinco mil arrobas; diz-se, que a nova colheita sobrepujará muito á este ultimo.

Assim mesmo posso asseverar-lhe, que o cofre provincial ainda se acha em apuros, e o geral em nada tem augmentado a sua arrecadação.

E' quanto sei, e posso noticiar-lhe por esta vez.

Parahiba, 9 de maio de 1863.

Não existindo engenheiro nesta provincia o Sr. Araujo Lima solicitou do presidente desta a vinda de um, com o fim de examinar o estado do edificio no qual funcciona o thesouro provincial que se dizia em eminente ruina, as obras em andamento da ponte sobre o rio Sanhouá e bem assim a factura de plantas e orçamentos algumas obras que são necessarias a esta provincia. O Sr. Silveira de Souza, attendendo ao pedido de seu collega fez seguir á esta cidade o official do corpo de engenheiros Sr. Magalhães, que é ajudante do director das obras publicas militares, o qual se tem occupado nesse trabalho, constando-me foram pelo mesmo, apresentados os pareceres quanto ao edificio e ponte acima referidos, bem assim os trabalhos relativos a duas pontes, uma sobre o rio Gramame e outra em um pequeno braço do rio Parahiba, necessaria a sua melhor e mais breve communicação com a povoação do Cabedello e tambem os que se referem a edificação de um matadouro.

A provincia está livre de compromissos e com a quantia de 15:000$000 dados em auxilio aos seus cofres pelos geraes, póde muito bem realisar a factura dessas obras, que são de reconhecida utilidade.

Cumpre acrescentar que para as obras do matadouro déra S. M. o Imperador quatro centos de réis, quando o mesmo augusto senhor se dignou honrar á esta provincia.

As provincias pequenas, baldas de recursos pela escassez de suas rendas supportam muitas privações, e quanto á obras publicas não se falla; nada se faz, por que algum dinheirinho que pode ficar nas sobras de certos annos melhores, é nos seguintes destribuido pelos amigos, com abates, moratorias, obras de matrizes que nunca appareceram.

Tem esta provincia carencia de estradas e pontes; pois não as teem, entretanto que ha um clamor geral dos agricultores. Essa falta é tal que da povoação de Santa Rita, em cujas circumvisinhanças, ha crescido numero de engenhos, no tempo de inverno é quasi impossivel transitar-se para esta capital, não obstante ficar á pouco menos de duas leguas.

Desejo que as obras com que me occupo tenham exito, e não fiquem como a da matriz desta capital, para as quaes se tiraram esmolas, não tendo estas tido até o presente applicação alguma.

— Foi-nos agradavel saber que a companhia Pernambucana de vapores costeiros fizera a encommenda de tres novos vapores; pois só assim poderá essa companhia fazer algum bem a esta provincia, estabelecendo uma carreira entre as cidades do Recife e Parahiba, com o que me parece nós lucraremos bastante.

Convém entretanto declarar que alguma reducção nos preços das passagens, é provavel concorra para o maior numero de passageiros; pois é muito caro pagar-se por uma noite e muita vez de encommodos, vinte mil réis.

Ainda entendo que em bem dos agricultores convém tenha a companhia um armazem trapiche ou cousa que o valha, no qual sejam recolhidos os productos agricolas, cujos donos os queiram enviar ao mercado dessa capital, onde poderão os mesmos encontrar melhores preços.

E' isto principalmente de proveito para os proprietarios de engenhos que no nosso mercado encontram preço igual tanto para o assucar mascavado bruto, como para o trabalhado.

Semelhante proceder dos exportadores d'aqui tem concorrido para o deleixo calculado nos proprietarios de engenhos, aos quaes aproveita produzir tão somente máo assucar; sendo que um ou outro mais pichoso procura fazer melhor assucar, não com esperança de paga correspondente ao trabalho; mas somente porque não querem que seus productos sejam máos.

— O Sr. João Luiz Pereira Lima acaba de prestar um serviço importante a esta provincia, mandando vir uma machina para descaroçar algodão, a qual vai ser montada na villa da Independencia e funccionará á vapor.

As vantagens para os agricultores de algodão é patente, outro tanto não direi quanto ao proprietario, que tem o recurso de poder applicar o motor para a serragem de madeiras, no que achará compensação para os tropeços a encontrar na rotina das bolandeiras.

— Uma parte importante da producção desta provincia é remettida ao mercado dessa capital e afim de evitar estravios de direitos tem esta provincia um agente em Goianna e outro nessa cidade; sendo que este podia melhormente fiscalisar a entrada do producto de mais valor, o algodão, na inspecção respectiva, onde verificava, não sem alguma difficuldade, a procedencia dos saccos. Extincta, porém, a inspecção, como acaba de sê-lo, é de receiar que esta provincia venha a ser prejudicada.

Não vimos demonstradas as vantagens dessa extincção, e se essas vantagens compensam as desvantagens palpaveis á receita desta provincia.

Me parece que o acto que extinguio a inspecção não é muito justo; se não por outros motivos, ao menos quanto a provavel diminuição da receita desta, e é o caso de dizer-se *quod tibi non nocet et alteri prodest ad id es obligatus.*

Se nunca houve prejuizo ao commercio e aos agricultores com a existencia da inspecção extincta, e convinha a continuação da mesma aos interesses desta provincia, devia a mesma ser conservada.

— A alfandega desta provincia rendeu o mez passado 35:479$853 e o consulado provincial réis 20 834$606.

— No dia 1 do corrente falleceu nesta cidade José Corrêa de Luna, que fôra porteiro da secretaria do governo, em cujo cargo fôra aposentado, tendo vivido um seculo.

— Durante o mez passado tiveram lugar quarenta e cinco obitos, sendo destes nove provenientes de variolas.

— Para a rua da Alagôa existiam dous pretinhos que se deram ao innocente officio de curar feitiço, pelo que se abriram hostilidades com o fim unico de conseguirem qual dos dous maior numero de freguezes. E nesse proposito, nas horas mortas da noite, enterravam ovos podres, ossos e outros objectos em frente de certas e determinadas casas, afim de na manhãa seguinte ou em occasião procurada darem mostras de curadores peritos, annunciando que em tal parte estava enterrado tal objecto, e que ouvido pelos ociosos, iam estes procurar e achavam.

Assim levaram dias, dando além disto conferencias, quando o subdelegado respectivo entendeu interpôr a sua autoridade, que supponho alguma cousa conseguio; pois as rivalidades parecem querer dar origem á represalias.

— Na matriz desta capital é a unica igreja em que se festeja o mez de Maria; o que é devido ao incansavel zêlo do padre Eduardo Marcos de Araujo.

— Em a freguezia da Alhandra Manoel Ferreira ferio gravemente á um seu cunhado, por pretender este reparar a aquelles que castigava a mulher irmãa do offendido.

—A morte do illustrado visconde de Albuquerque, senador por essa provincia, foi bastante sentida nesta capital.

Quantos tem tido a fortuna de deixar uma reputação pura, depois de uma longa vida gasta no serviço do paiz em os primeiros cargos, como succedeu ao honrado Pernambucano?

Em poucos dias dous filhos dessa provincia, cheios de serviços relevantes, desceram ao tumulo, legando á seu paiz um passado de gloria a seus nomes acercados da melhor fama que devemos desejar—honra e probidade.

E' o que ha de interesse para noticiar-lhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Por portaria de 8 do corrente foi demittido, de primeiro supplente do delegado de policia do termo de S. Bento, Francisco Rodrigues Valença, sendo preenchido o numero dos supplentes da forma seguinte:

1º. Luiz Paulino de Hollanda Valença.
3º. Antonio de Paiva e Mello.
4º. Joaquim Alves da Silva Valença.
5º. José Leão Victor de Oliveira Lêlo.
6º. Antonio Bezerra da Silva.

— Conforme a proposta do commandante do batalhão n. 1 de infantaria do municipio do Recife foram nomeados:

Porta-estandarte, Maximino da Silva Gusmão;
Alferes da 1ª companhia, Manoel Silvino de Barros Falcão;
Dito da 5ª, Manoel José Gonçalves Braga Junior;
Dito da 7ª, Manoel Alves Guerra Junior.

— Foi demittido, por portaria de 8, de promotor publico de Páo d'Alho, o Dr. João da Costa Ribeiro Machado.

— A direcção da associação Commercial Beneficente, em consequencia da requisição de 16 de seus socios e em virtude da disposição do art. 20 dos estatutos que regem-a, convoca, para uma reunião da assembléa a 18 do corrente, á todos os socios, afim de se deliberar se é ou não conveniente a creação de uma inspecção especial do algodão.

Assim obrando essa corporação dá provas de que se acha alerta contra os males que se podem preparar para pôr entraves ao commercio, que antes de tudo precisa de amparo e desafôgo para poder alcançar seu fim; alem de que ella busca quebrar os élos da cadeia de ferro que se lhe quiz lançar com a suppressão da inspecção do algodão.

— A confraria de Santa Rita de Cassia convoca, pela vez segunda, os seus membros para uma reunião na qual se devem eleger os novos funccionarios para o anno de 1863—64, no dia 14 do corrente as 9 horas da manhãa.

— Acabamos de ser obsequiados com um volume impresso do drama *Um misterio de familia*, pelo seu autor o Sr. J. Franklin da Silveira Tavora, academico do 5º anno de nossa Faculdade de Direito.

Primeiro fructo de imaginação nova, mas vigorosa, é esse drama uma prova importante do talento que elle encerra, e qual o valor a dar-se á esse dramaturgo que enceta sua carreira por tal trabalho; e disso deve elle ufanar-se porquanto é o artista luzeiro do genio que lh'o diz, em phrases commoventes e sinceras, como se vê da seguinte carta:

« *Illm. amigo e Dr. Tavora.*—Quando um talento novel e uma inspiração toda viçosa fazem na litteratura dramatica uma estréa da força do seu —*Mysterio de Familia*— trabalho que, para alguns seria um ambicionado fim, para muitos uma invejada demonstração de intelligencia e para todos um tão suspirado quanto glorioso principio é porque Deos illuminou a espaçosa fronte do seu autor com a estrella immorredoura do genio.

« Eu, artista, á quem um fatal condão não permitte enthusiasmar se senão pelo bello, impressionado, como estou, pela leitura do seu mimoso drama, peço-lhe me permitta endereçar-lhe um pedido, que com toda a certeza encerra em sua redacção uma prophecia, se prophecia pode chamar-se a previsão de um astro, ao qual pouco falta para resplandecer com todas as galas da magestade no grandioso horisonte das lettras patrias. O pedido é o seguinte:

« Cultive incessante e cuidadosamente o fecundo e abençoado solo de sua intelligencia, e muito breve o nome de Franklin Tavora será

ILEGÍVEL

uma das mais distinctas glorias do Brasil—uma das maiores illustraçoes do theatro moderno brasileiro. Tenho tanta vontade de representar o seu *Antonio* quanto é certo que jámais sellei com o meu nome uma lisonja.

« Sou, com a maior estima e consideração, seu amigo e admirador—*Furtado Coelho*.—Pernambuco, S. C. 1 de maio de 1863. »

Nesse drama tudo são emoções cada qual mais vehemente e mais commovedôra, desde a morte da mãe do artista pobre mas honrado, até o encontro do autor de seus dias, á quem desconhecia desde a confissão da irmã *perdida*, até a benção nupcial com o consentimento do padrinho e irmão ao mesmo tempo.

Já uma vez, em 2 de setembro de 1862, subio de esse drama á scena no Santa Isabel, e em breve pela segunda vez pisarão suas personagens o scenario pernambucano, tendo outros interpretes talvez, mas em essencia sempre o mesmo e mimoso escripto d'aquella época.

— Do Sr. José dos Santos Neves, commerciante á rua do Crespo n. 15, vimos de receber a seguinte carta, acerca do facto que narramos, em nossa *Revista* passada, sobre o Sr. Dr. Bernardo Duarte Brandão :

« *Srs. redactores da Revista.*—Tendo sido publicado em seu numero de hoje uma carta do [?], com data de 6 do passado, relatando os ferimentos, feitos, por um escravo, na pessoa do meu amigo o Sr. Dr. Bernardo Duarte Brandão, declaro que estou autorisado, pelo mesmo meu amigo, a fazer publico que em 15 desse mez ficava em sua fazenda —Caxoeira—, já restabelecido de todo o incommodo.—Recife, 11 de maio de 1863.—*José dos Santos Neves.* »

— A marinhagem do vapor *Florida* tem percorrido as ruas da cidade, durante estes dias, ora á pé e ora á cavallo, batendo-se entre si em algumas dellas.

— Durante as noutes de sabbado e domingo ainda estiveram de promptidão em seus quarteis, os diversos batalhões de linha, e continuarão a estar emquanto estiver fundeado em nosso porto o vapor *Florida*.

— Hontem á tarde fundeou em nosso porto o vapor *Persinunga* vindo de Alagôas, nenhuma noticia trazendo digna de menção.

— De Pedras de Fogo enviam-nos o seguinte:

« Sendo este povoado collocado nas extremas da Parahyba com Pernambuco, e pertencendo a este mais de dous terços do mesmo povoado, quer apesar disso a Parahyba, apossar-se do todo elle, e nesse intuito apressou-se em levar á cathegoria de villa a pequena parte que lhe pertence, representando á assembléa geral a reunião do todo á parte. E' em tal collisão que os Pernambucanos habitantes do dito povoado pedem encarecidamente á V. S. a graça de produzir a sua defeza no crime de degredo que a Parahyba lhes quer impor com a mais reconhecida e maxima injustiça. Digne-se pois V. S de dar um brado de alerta dessa sua eminente atalaia que seja ouvido pelos Exms. Srs. presidente, e deputados de Pernambuco.—*O Pernambucano.*

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 10 e 11 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 de maio :

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, José Joaquim de Santa Anna Reis, pardo de 16 annos, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Florinda, parda, de 27 annos, escrava de Antonio José Fernandes Fradique, por insultos, e Curcer, americano, de 27 annos, por desordem.

A' ordem do da Capunga, Aleixo Caetano Amaro dos Santos, crioulo, de 29 annos, por suspeito, e ter commettido o crime de ameaças, resistencia e injurias.

— 10 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Francisco de Carvalho, de 25 annos, e Manoel Ignacio de Oliveira, de 19 annos, brancos, vindos do termo de Agua Preta, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Diogo Gomes da Cruz, portuguez, de 22 annos, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Agostinho de Mello Correa, portuguez, de 25 annos, por disturbios, José Francisco do Espirito Santo, pardo, de igual idade, por crime de offensas physicas.

A' ordem do da Magdalena, José Joaquim da Silva, pardo, de 53 annos, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do do Poço, Thomaz Antonio de Farias, crioulo, de 28 annos, á disposição do Dr. delegado do primeiro districto sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de maio de 1863.

Existiam...... 408 presos.
Entraram . . 4 »
Sahiram . . 14 »
Existem . . 398 »

A saber :
Nacionaes. . 300
Estrangeiros.. 31
Mulheres . . 4
Estrangeiras . 2
Escravos . . 56
Escravas 5
Total. 398

Alimentados a custa dos cofres publicos.................................. 163

— Movimento da enfermaria no dia 10 de maio de 1863.

Tiveram alta :
Italina Maria da Conceição
José Antonio Soares de Azevedo.
Argeo Soares da Cruz.
José Carlos de Mello.
Joaquim Ferreira de Moura.
Antonio Joaquim Alves Pereira.
Clementino José de Santa Anna.
Ignacio, escravo, sentenciado.

Teve baixa :
Curcer, gonorrhéa.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de maio de 1863.

Existiam...... 398 presos.
Entraram...... 7 »
Sahiram . . 2 »
Existem....... 403 »

A saber :
Nacionaes . . 303
Estrangeiros . 33
Mulheres . . 4
Estrangeiras . 2
Escravos...... 56
Escravas . . 5
Total........ 403

Alimentados á custa dos cofres publicos.................................. 160

— Movimento da enfermaria no dia 11 de maio de 1863.

Tiveram baixa :
João Felix da Costa, rheumatismo.
Braz da Silva e Mello, intermittente.
Manoel Francisco de Santa Anna, colite.
Joaquim Benedicto da Silva, ferimentos.
José Francisco do Espirito Santo, colica nervosa.
Jeronimo Ferreira Tavares, febre biliosa.

Tiveram alta :
Tertuliano José de Torres.
Agostinho Nunes da Silva.
Vicente Felix de Carvalho.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Maceió e portos intermedios: Felippe Cavalcanti de Albuquerque, José Rodrigues P. de Mello, Dr. Albuquerque, A. Dias Branco.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Anna*, sahido para o Aracaty : Eduardo Gonçalves Valente e 1 escrava a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO :

Epiphania Correa Gadault, Pernambuco, 38 annos, solteira, Boa-Vista, gastro encephalite.
Leopoldina, Pernambuco, 7 annos, S. José, angina.
Caetano, Africa, 60 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, hernia estrangulada.
Manoel, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio, erysipela.
Francisco Pereira de Mello, Rio de S. Francisco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, gastro enterite.
Affonso, Africa, 30 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, hydropesia.
Luiz, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, escravo, abcesso na região iliaca.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José, ataque cerebral.
Anna, Pernambuco, 24 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, enterite chronica.

— Dia 10 —

Joanna Maria da Conceição Reis, Pernambuco, 41 annos, casada, Recife, um cancro.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 88 annos, solteira, S. José, velhice.

— Dia 11 —

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 100 annos, S. José, velhice.
Julião, escravo, 25 annos, solteiro, Boa Vista, tetano.
Porfirio Ferreira dos Santos, Pernambuco, 35 annos, S. José, tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 5 annos, S. Pedro Gonçalves, enterite aguda.
Generosa, escrava, 10 mezes, Boa-Vista inflammação.
Umbelina Marques de Amorim, Pernambuco, 22 annos, Poço da Panella, thysica.
Antonio, Pernambuco, 5 annos, S. José, convulções.

Communicados

Ainda algumas considerações acerca do Hospital Pedro II.

Os communicados publicados a 5 e 7 do corrente neste *Diario*, acerca da substituição do pessoal medico porque se diz tem de passar aquelle importante estabelecimento de saude, e outras reformas de que talvez precise, demoveram-me a dizer alguma cousa a esse respeito.

Com quanto respeite e dê todo o valor ás judiciosas considerações apresentadas pelo meu illustre collega e amigo, o Sr. Dr. Sá Pereira, maxime na parte relativa á franqueza e publicidade do serviço medico, todavia divirjo completamente em que sejam temporarios os facultativos empregados.

A experiencia de vinte e tres annos que tenho, ou dirigindo ou fiscalisando hospitaes, me tem convencido que a mudança do pessoal daquelles estabelecimentos lhes é sempre nociva.

Sem tempo e pratica não se póde conhecer bem das necessidades dos hospitaes, previni-las, evita-las e mesmo remedia-las de forma que se não reproduzam.

Não descubro tambem a necessidade da existencia de um director, a menos que se queira incumbi-lo da parte administrativa do hospital, de que não ha carencia, porque esse serviço está á cargo dos respectivos mordomos, e então seria haver um estado dentro de outro, o que seria motivo de conflictos diarios e interminaveis.

Para a direcção do serviço medico tambem lhe não descubro essa necessidade, porque o primeiro medico terá a seu cargo o serviço da clinica respectiva, dividindo-a com aquelles de seus collegas que contar o hospital. Igual resultado deve ter a clinica cirurgica que deve ser dirigida pelo primeiro cirurgião do hospital, e em igual sentido. Assim por qualquer lado encarado desconheço a necessidade de um director medico, o que accarretaria despezas que convém poupar.

Nada direi de positivo acerca do numero do pessoal medico que deve ter o hospital Pedro II, que no entender do Sr. Dr. Sá Pereira será de cinco. Qualquer, porém, que seja o numero deve entre elles contar um medico interno.

Um hospital, qualquer que elle seja, sobretudo da ordem do Pedro II, não pode por certo preencher seus fins, sem a existencia de um facultativo nelle permanente, quer para occorrer ás necessidades dos doentes alli existentes, quer para os casos fortuitos, que possam apparecer e demandem o estabelecimento.

Não ha, pois, um hospital possivel sem a existencia do medico interno, e essa necessidade é obvia á vista da promptidão com que devem ser soccorridos os doentes, sendo que além disso é util e economico. Util, porque o serviço das enfermarias não fica inteiramente á discripção dos enfermeiros, que sobre poderem ser remissos podem commetter enganos e erros que não sabem de momento remedia-los : economico, porque dispensa a visita da tarde, o que reclama maior numero de facultativos, o que considero desnecessario, ainda mesmo que hajam doentes graves e operados, porque estes á tarde só devem ser visitados pelos facultativos que dirigem o tratamento ou a operação, e não por terceiros.

O doente que entrar depois da hora da visita sendo visto pelo medico interno, e logo soccorrido, pode impunemente esperar até o dia seguinte pela visita do facultativo á cuja clinica pertencer. Não descubro, portanto, caso algum em que seja necessario facultativo para a visita da tarde, desde que exista um medico interno : seria um luxo que não podem ter os hospitaes de caridade, onde toda a economia é pouca.

Não conheço perfeitamente o movimento do hospital Pedro II, pelo pouco porém que sei me parece que o seu serviço clinico pode ser perfeitamente desempenhado por dous facultativos, além do medico interno ; sendo um encarregado da clinica medica, e outro da cirurgica, desde que reunam elles as precisas habilitações, e tomem pelo estabelecimento aquelle interesse que precisa e deve ser baseado no amor da sciencia e nos principios de humanidade.

Faço votos com aquelle meu collega e o illustre Dr. Ramos para que o pessoal medico seja preenchido de forma a satisfazer completamente as suas necessidades e que preencha perfeitamente o vacuo deixado pelos dous facultativos que foram ou tem de ser aposentados, e que encaneceram naquelle serviço.

Qual será, porém, o melhor meio pratico de attingir áquelle fim ? Será o livre arbitrio da junta administrativa, ou da presidencia, caso ella decline desse direito ?

Não seria antes preferivel que os lugares que se tem de preencher fossem postos em concurso ?

Estou convencido que a actual junta administrativa, que conta em seu seio cidadãos conspicuos e respeitaveis, por mais de um titulo e á cuja frente se acha um magistrado integro, e bem conhecido pela regidez de seus principios de severa justiça e rectidão, animada dos melhores desejos dotará o hospital de um pessoal medico nas precisas condições, e que para isso não influam, por certo, os odios e offensas que possam haver, nem affeições e serviços particularmente prestados, e que nem tão pouco possam ter valor os empenhos de que cada pretendente possa dispor, e muito menos compromissos anteriormente tomados como por ahi se propala, com o fim de affastar os pretendentes: porém ainda assim me parece preferivel a idéa de concurso que não é inexequivel.

Existem entre nós facultativos de illibada reputação e credito, conhecidos aqui e fóra, que não tendo a menor pretenção aos lugares que se tem de preencher, podem formar um jury medico no qual entrem os dous facultativos que tem de ser substituidos, que pelo amor que devem ter ao estabelecimento, e conhecimento de suas necessidades, bem podem contribuir para que sejam estas satisfeitas, e aquelle prospere.

Um jury medico assim composto emittirá por escripto um juizo critico sobre os trabalhos ou provas fornecidas pelos concurrentes em duas series, sendo uma para medicina e outra para cirurgia, que será enviado á junta administrativa, para que sejam tomadas na consideração que merecer.

O concurso sobre contar as difficuldades com que por ventura possa lutar a junta administrativa e suscitada pelo grande numero de pretendentes, abre espaço senão ás verdadeiras habilitações áquelles que preferem antes as provas scientificas, do que recorrer aos pedidos e empenhos.

Dr. *Sergio Ferreira.*

Recife 8 maio de 1863.

A candidatura do 3º circulo.

Collega desde os primeiros estudos, e amigo intimo do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, tendo pleno conhecimento de sua vida, e apreciador do seu caracter, faltaria a um dever que a amisade me impõe, e a honra exige se me conservasse impassivel em presença do que os jornaes, que se dizem orgãos da *liga*, no intuito de defenderem a antipathica, e já uma vez repellida candidatura do Exm. Sr. conselheiro Sá e Albuquerque pelo 3º circulo, tem dito em relação ao merecimento e qualidades que distinguem o meu amigo.

Verdade é que as pessoas sinceras e sensatas, os homens ainda não eivados de intolerancia, conhecem perfeitamente que os autores de taes artigos não podem no fundo de suas consciencias negar os excellentes predicados que ornam a pessoa de tão distincto Pernambucano, e que se de tal modo escreveu outro fim não tem senão para prejudica-lo em sua candidatura, fazer com que pareça aos olhos de seus concidadãos como menos digno de occupar uma cadeira no seio da representação nacional.

Estes meios, porém, não aproveitarão, porque Pernambuco conhece o Exm. Sr. Dr. Portella, e darão o devido apreço a essa linguagem suspeita, a esses estrategicos meios de caballa por demais grosseiros, dictados pela intriga e pela inveja, acerca da qual bem se pode dizer com o poeta portuguez :

« Que nunca tirará alheia inveja
« O bem que outrem merece, e o céo deseja. »

Entretanto não posso suffocar um brado que a amisade e a justiça em mim despertam ao ver porém em problema o merecimento e serviços do Exm. Sr. Dr. Portella. E' preciso portanto recorda-los.

Formado em direito em 1849, em 1850 foi nomeado supplente da vara de juiz municipal e da de orphãos da capital, em cujo exercicio se portou como era de esperar de seu caracter justiceiro.

Por mais de cinco annos exerceu os lugares de official-maior e secretario interino do governo, e nesses lugares tão bem se houve, tanta coadjuvação prestou as diversas presidencias, que sempre bem mereceu dellas, resultando-lhe do seu modo de proceder a estima, o louvor e a consideração dos presidentes com quem servio.

Seguidamente em seis legislaturas tem occupado o lugar de deputado provincial, e se não é dos que mais vezes occupam a tribuna, não deixa de quando é preciso, justificar o seu voto, discutindo sempre com criterio e conhecimento de causa.

Como director da instrucção publica, montou a repartição, que hoje vemos, e que não existia, creou uma escripturação regular, formulou instrucções e regulamentos, procurando sempre introduzir melhoramentos no serviço a seu cargo, até cedendo para alguns delles parte de seu ordenado como director.

Na importante funcção de director da instrucção publica tem empregado todos os esforços para bem encaminhar esse ramo da administração, fazendo que as leis tenham sua execução sem com tudo exercer vexações para esse fim.

A seus cuidados e deligencias, já como deputado provincial, já como secretario do governo deve-se a creação da bibliotheca publica provincial.

Apreciador da litteratura, e um de seus cultivadores foi dos mais esforçados creadores do Instituto Historico Pernambucano, do qual é primeiro vice-presidente.

Querendo o governo imperial apreciar seus merecimentos o nomeou terceiro vice-presidente desta provincia, em cuja administração esteve em 1857 por espaço de seis mezes, e tal foi o seu procedimento como administrador, intelligente, prudente e recto, que o governo o elevou ao lugar de segundo vice-presidente.

Além de outros serviços prestados nas diversas vezes, que tem occupado a presidencia não posso deixar em esquecimento a installação de uma sociedade de agricultura, procurando por esse modo ver se podia trazer algum melhoramento a essa importante fonte de riqueza publica, que tão ajudada carece ser dos poderes do estado.

Ainda apreciando o governo imperial o merito do Exm. Sr. Portella, depois de o condecorar com o officialato da Rosa, o nomeou para a presidencia de uma das mais importantes provincias qual é a do Pará, provando com esse acto bem claramente o favoravel juizo que fazia de suas qualidades.

Se pois o Sr. Portella não conta na sua vida publica serviços de maior transcendencia, e que lhe dêem um titulo de profundo estadista é certamente um homem bem conhecido do paiz, e animado de bons desejos, dotado de virtudes eminentes como tem a fortuna de possuir está no numero daquelles que podem cuidar dos negocios publicos sem receio de descarrear-se, porque durante toda sua vida um facto sequer não tem que o deslustre, e isto é facil de crer, porque nesse caso os propugnadores extremos da candidatura do Sr. Sá e Albuquerque o não occultariam em época tão azada para com elle jogar a seu salvo em favor de sua causa.

Assim portanto um cidadão honesto, intelligente que tem dado exuberantes provas disso no exercicio dos diversos cargos que nobremente tem occupado offerece por certo sobejas garantias aos eleitores, para que sem receio confiem delle o mandato de os representar no parlamento nacional.

———

Acaba de publicar-se a demissão do Srs. Gualter Martiniano de Alencar Araripe, e Raimundo Leonel, o primeiro do cargo de delegado de policia do termo do Exú, e o segundo de subdelegado de policia do districto do Ouricury.

Estas duas demissões não foram dadas a pedido ; mas estamos certos, que a não motivou falta commettida por esses funccionarios. Ambos têm sido zelosos no cumprimento dos seus deveres.

O Sr. Gualter exerce o cargo de delegado desde 1858, e sempre se distinguio pela solicitude, com que cuidou do socego de seu termo, merecendo approvação dos diversos chefes de policia, com quem servio.

O Sr. Raimundo Leonel ainda ultimamente fez um importante serviço, capturando varios moedeiros falsos, em cujo poder foi achada uma grande porção de patacões falsos.

Assim essas demissões só poderão ter por motivo a *falta de confiança politica* : o que por certo de nenhum modo prejudica o bem conceito de ambos esses cidadãos, nem diminue o valor dos serviços por elles prestados.

Publicações á pedido

A natureza deve ser auxiliada em seus combates com a enfermidade.

Um laxante admiravel e suave como sejam as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, é um alliado forte que a faz vencer em innumeraveis molestias. Restabelecem o figado entorpecido, regulam o ventre e aliviam a constipação habitual. Sua operação é tão suave e branda que a mulher ou criança a mais delicada e tenra não podem receber prejuizo algum de sua acção cathartica. Purgam sem causar a mais leve irritação, funccionam sem encommodo, e conservam o estomago, o figado e ventre no melhor estado possivel, assim de poderem resistir os máos effeitos produzidos por uma atmosphera impura, uma agua insalubre ou provenientes d'uma occupação sedentaria.

A venda em todas as boticas e lojas de drogas na America do Sul.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 11.

Maceió e portos intermedios—3 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rettes, equipagem 23.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Anna*, capitão Antonio José Alves, carga, differentes generos.

Canal pelo Rio-Grande do Norte—Escuna ingleza *Commodore*, capitão George Pepperell, em lastro.

Maceió—Brigue inglez *Eliza Bowen*, capitão Harjes, em lastro de assucar.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 114:572$184
Idem do dia 9 . . . . 20:806$155
135:378$339

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.. 213
" " com generos.. 357 — 570
Volumes sahidos com fazendas.. 45
" " com generos.. 492 — 537

Descarregam no dia 12 de maio.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Brigue nacional—Victoria—carne secca.
Lugre inglez—Zezini—mercadorias.
Patacho portuguez—Maria da Gloria — mercadorias.
Barca ingleza—Albinus—carvão de pedra.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Ceará.
2 caixas fazendas estrangeiras e 65 saccos com café ; a ordem.

Do Aracaty.
53 saccos com farinha de mandioca ; a ordem.

Do Macáu.
30 saccos com cera de carnauba, 10 meios de sola ; a ordem.
11 saccos cera de carnauba, 80 meios de sola, 52 molhos com 1,300 courinhos, 1 sacco com 10 libras de pennas de ema e 36 couros salgados ; a Luiz Antonio Siqueira.
50 couros salgados e 48 molhos com 480 courinhos ; a Cunha & Irmãos.
1000 molhos de palha de carnauba ; a Palmeira & Beltrão.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa, consignado a Euzebio Raphael Rabello, manifestou o seguinte :
80 barris toucinho, 160 ditos, 42 pipas e 27 meias ditas vinhos, 30 barricas alpiste, 200 saccos farello, 125 caixas cebolas, 35 ditas cera e 1400 p (4) de lages ; aos consignatarios.
15 pipas, 2 meias ditas e 48 barris vinho, 40 ditos azeite doce ; a Thomaz de Aquino Fonseca.
15 barricas carvão animal ; a Rabello & Branco.
25 barris azeite de oliveira, 5 pipas vinho ; a Marques & Silva.
5 barris vinho ; a Albino José Ferreira da Costa.
1 dito dito ; a Viriato de Freitas Tavares.
50 ditos toucinho, 70 ditas carne ensacada ; a Amorim Irmãos.
5 caixotes vinho muscatel ; a Vicente F. da Costa.
7 pipas e 15 barris vinho ; a Antonio V. da Silva Barroca.
500 molhos cebolas, 3 barricas bolazinhas, 1 caixote carne ensacada ; ao capitão.
5 fardos e 3 caixotes flor de sabugo, gramma, drogas medicinaes e mercurio ; a João da Silva Faria.
1 barril vinho, 4 caixotes e 2 fardos mãos de vidro, ventozas, macella, famaria e gramma ; a Caors & Barbosa.
400 soberanos em ouro ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
1 caixão botões de vidro com peixinhos d'agoa doce ; e Tasso Irmãos.
1 caixote vidros ; a A. Joaquim Panasco.
1 caixa chinellos de orelo ; a S. S. da Silva.
2 ditos dito de dito ; a José F. dos Santos Porto.
1 dita ditos e botinas ; a Burle Junior & Martins.
1 dita ditos de orello ; a Paiva & Cruz.
1 caixote drogas ; a Bartholomeu Francisco de Souza.
5 caixas vinho, 1 caixote bolachas ; a José F. Lima.
30 barris vinho, 25 ditos, 3 pipas e 4 meias pipas vinagre ; a Cunha Irmãos & C.
50 caixas cebolas ; a Antonio José Arantes.
10 barris azeite, 10 caixas sabão, 25 pipas, 1 meia dita e 73 barris vinho ; Thomaz de A. F. Junior.
100 pipas vinho ; a Palmeira & Beltrão.

Brigue nacional *Mafra*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos manifestou o seguinte :
10,540 arrobas de charque, 200 ditas de sebo em rama ; á ordem.

Exportação

do dia do 6 corrente.

Escuna ingleza *Commodore*, para o Canal, carregaram :
James Ryder & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Maid of the athens*, para Marselle, carregou :
R. B. Lasserre, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Eliza Bowen*, para o Canal, carregaram :
James Ryder & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de dito.

Barca ingleza *Albinus*, para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Paton Nash & C., 400 saccos com 2,080 arrobas e 26 libras de algodão.
José Soares Pinto Corrêa Junior, 480 molhos de piassava.

Patacho inglez *Edith*, para Liverpool, carregaram :
T. Sauvage & C. 68 saccos com 351 arrobas e 6 libras de algodão.

Brigue dinamarquez *Commandeur*, para o Rio da Prata carregaram :
Amorim & Irmãos, 300 barricas com 2,365 arrobas e 11 libras de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram :
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 5 volumes com 23 arrobas e 28 libras de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregou :
Francisco Martins de Aguiar e Silva, 3 barriquinhas com 9 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Jarco*, para Lisbôa, carregaram :
Palmeira & Beltrão, 220 meios de sola, e 10 barriquinhas com 36 arrobas e 13 libras de assucar.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisbôa, carregaram :
Carvalho Nogueira & C., 17 saccos com 76 1/2 arrobas de gomma, e 4 saccos com 15 arrobas e 13 libras de café.
Thomaz de Aquino Fonseca, 13 meias pipas e 206 barris com 9,406 medidas de melaço.

Brigue portuguez *Esperança*, para o Porto, carregaram :
Manoel Joaquim Baptista Junior, 149 couros salgados com 3,833 libras.
Marques Barros & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Maria & Alfredo*, para o Rio da Prata, carregaram :
Belter & Oliveira, 25 pipas com 4,625 medidas de caxaça.

Brigue nacional *Esperança*, para os portos do Rio da Prata carregaram :
Amorim & Irmãos, 250 barriquinhas com 1,761 arrobas e 6 libras de assucar.

— 7 —

Barca ingleza *Albinus*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C., 32 saccos com 142 arrobas e 12 libras de algodão.

Brigue inglez *Eliza Bowen*, para o Canal, carregou :
Francisco Candido Saraiva, 200 palhas de coco.

Brigue inglez *Commodore*, para o Rio-Grande do Norte, carregaram :
Widow Raymund & C., 200 palhas de côco.

Brigue brasileiro *Esperança*, para o Rio da Prata, carregaram :
Amorim Irmãos, 70 barricas com 461 arrobas e 19 libras de assucar.

Brigue nacional *Maria & Alfredo*, para o Rio da Prata, carregaram :
Belter & Oliveira, 350 barriquinhas com 2,770 arrobas e 26 libras de assucar.

Brigue nacional *Adelina*, para o Rio da Prata, carregaram :
Maia & Espirito Santo, 650 barricas com 5,052 arrobas e 13 libras de assucar.

Barca portuguez *Sympathia*, para o Porto, carregaram :
Carvalho Nogueira & C., 100 saccos com 500 de assucar.

Barca portugueza *Jarco*, para Lisboa, carregaram :
Palmeira & Beltrão, 1 caixão com 2 arrobas de doce de goiaba.

— 8 —

Brigue inglez *Albinus*, para Liverpool, carregaram :
Paton Nash & C., 22 saccos com 127 arrobas e 24 libras de algodão.
Saunders Brothers & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
F. Sauvage & C., 176 saccos com 900 arrobas de algodão.
Edward Fenton, 146 saccos com 718 arrobas e 12 libras de dito.

Patacho brasileiro *Philinto*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :
Amorim & Irmãos, 300 barricas e 200 barriquinhas com 3,180 arrobas e 6 libras de assucar.

Brigue dinamarquez *Commandeux*, para os portos do Rio da Prata, carregaram :
Amorim & Irmãos, 40 pipas com 7,400 medidas de caxaça.

Brigue portuguez *Esperança*. para o Porto, carregou :
Manoel Joaquim Baptista Junior, 167 couros espichados com 2,450 libras.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram :
Antonio de Almeida Gomes, 55 paneiros com 100 arrobas de tapioca.
Parente Vianna & C., 94 couros salgados com 2,245 libras.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram :
Belter & C., 381 couros salgados com 10,865 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . 8:832$099
Idem do dia 11. . . . . 974$511
9:806$610

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 9 . . . 16:307$248
Idem do dia 10. . . . 3:742$082
20:049$330

Editaes

Alexandre Augusto de Frias Villar, official da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que da conformidade com o disposto no art. 1º parte 2ª do art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir na terceira dominga de maio, o conselho para revisão dos guardas nacionaes da referida freguezia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados por lei.

Cidade do Recife, em 10 de maio de 1863.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista por S. M. Imperial, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1.º, parte 2.ª no art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, e art. 8.º das instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir na terceira dominga de maio o conselho de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da referida parochia, no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados na lei. Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Antonio Bernardo Quinteiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte : 2 casas terreas, sitas na travessa de S. José, numeros 19 e 21. A primeira tem uma porta e janella, uma sala na frente, dous quartinhos e uma sala no fundo, com cozinha, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000. A segunda casa tem uma porta e janella na frente, duas salas, dous quartinhos e cozinha na sala de detraz, quintal murado e cacimba meieira, avaliada por 500$000, as quaes forem penhoradas por execução do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, contra o Dr. José Joaquim de Souza. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda, á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte :

Uma casa terrea sita na rua da Senzalla-Velha, n. 21, tendo porta e janella na frente, uma sala e um quarto e uma salinha no fundo, avaliada por 600$000. a qual fôra penhorada por execução de David William Bowmann contra Francisco de Paula Queiroz Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 2 de maio de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte :

Uma armação com seus pertences, avaliada por 200$. 1 carteira por 4$, 1 mesa com gaveta por 5$, 1 fechadura de broca por 2$, 1 taboleta por 1$, 1 balança kilogramma por 3$. 2 cadeiras de jacarandá, sem assento a 1$ cada uma 2$, 1 mesa redonda em máo estado por 2$, 4 chapéos para senhora a 1$ 4$, 101 libras de linha de numeros 80 a 120 a 1$ cada libra 101$, 21 espelhos de gaveta a 800 rs. 16$800, 232 caixas de palitos de fogo a 20 rs. 4$640, 852 covados de volantes a 100 rs. 85$200, 32 chapéos de sol para meninos a 1$ 32$, 4 caixinhas de perfumaria a 1$ 4$, 19 bolsas para costura a 100 rs. 1$900, 110 duzias de sabonetes a 200 rs, em máo estado, 22$000, 2 chicotes finos a 2$000 cada um 4$000, 22 bengalas a 200 rs. 6$600, 7 chicotes finos a 2$ 14,000, 3 grosas de botões para casaveque a 1 000 3,000, 15 enfeites para senhora a 500 rs. 7,500, 15 varas de fita com colxetes a 100 rs. 1,500, 3 torneiras de zinco avaliadas a 200 rs. 6,000, 8 duzias de folha a 500 rs. 4,000, 1 grosa de tesouras por 4,000, 8 trinchantes a 300 rs. 2,400, 1 duzia de tesouras grandes por 3,000, 11 cintos para senhora a 200 rs. 2,200, 4 duzias de tesouras a 2,000 8,000, 82 quadros de oleo a 500 rs. 41,000, 2 espartilhos a 500 rs. 1,000, 18 pares de esporas de casquinho a 100 rs. 1,8000, 11 palmas para noiva a 100 rs. 1,100, 57 quadros de papelão a 50 rs. 2,850, 2 duzias de bonecas de sombra a 500 rs. 1,000, 16 toucas de lã para menina a 100 rs. 1,600, 12 ditas de pasta a 500 rs. 6,000, 10 duzias de rosarios a 100 rs. 1,000, 2 vidros de crystal a 1,000 2,000, 8 ditos a 1,500 12,000, 3 estampas geographicas a 200 rs. 600 rs., 5 pentes de côcó a 400 rs. 2,000, 3 pares de sapatos a 400 rs. 1,200, 17 espelhos de gaveta a 100 rs. 1,700, 9 duzias de rozetas douradas a 500 rs. 4,500, meia resma de papel bordado por 1,000, 3 duzias de caixas de obreias por 600 rs., 34 duzias de cordas de tripas a 100 rs. 3,400, 78 duzias de bordões para viola 7,800, 12 chicotes com apito 6,000, 12 alfinetes pretos a 100 rs. 1,200, 450 varas de espiguilha 9,000, 150 varas de gallão sortidos 7,500, 90 covados de volante a 80 rs. 7,200, 1 grosa de agulheiros de folha por 2,500, 37 papeis de agulhas 740 rs., 9 duzias de dedaes a 100 rs. 900 rs., 1 grosa de botões para casaca por 1,000, 1 e meia duzia de escovas para dentes 1,500, 3 quartas de seda a 200 rs. 600 rs., 250 tinteiros de vidro 20,000, 7 duzias de tinteiros com bomba 4,900, 3 pias para agua benta 1,500, 25 frascos de pomada 5,000, 82 vasos dourados a 400 rs. 32,800, 2 pares e 2,010 4,000, 51 jarros pequenos 10,200, 1 par de golias por 2 000, 360 frascos com extractos e oleos 72,000, 32 grosas de marcas 1,280, 18 frascos de banha por 1,500, 4 duzias de agua de Cologne a 5,000 20,000, 117 frascos de agua dentifice 23,400, 20 latas de opiata a 200 rs. 4,000, 8 duzias de pomada a 2,000 16,000, 2 duzias de sabão 1,000, 34 caixas de pós 6,800, 3 caixinhas de perfumarias 3,000, 73 varas de franja preta a 100 rs. 7,300, 4,896 varas de bicos e rendas 156,880, trinta e seis jardas de bicos por 3,600, 580 jardas de bico de bionde, a 700 rs. 34,800, 112 varas de bico de seda a 30 rs., 18$360, 4 leques 4$, 42 grozas de botão de louça 4$200, um par de luvas de seda bordada por 500$, 3 duzias de robique, por 900 rs. 6 duzias de dedaes 600 rs., 77 grozas de botões de madreperola por 15$400 1 e meia duzia de caixas para rapé 6$, tres maços de linhas 3$000, 2 grozas de veronicas 400 rs. 1 pente de tartaruga virado por 4$, 3 duzias e meia de agulheiros de metal 1$120, 19 abotoaduras para collete 3$800, 8 e meia grozas de botões de seda 17$, 11 pulceiras de vidro 2$200, 4 pentes 800 rs., 11 pares de luvas de seda para menina 3$300, 2 massos de linha preta 1$, 4 carteiras finas a 900 rs. 3$600, 4 e meia duzias de pentes de bolsão 12$000, 2 caixas de linha de gaz 600 rs., 19 lonetas ordinarias 760 rs., 16 trancelins dourados 6$400, 1 duzia de escovas para dentes por 2$, 32 pentes de cocó 16$, 9 pentes dourados 1,800, 6 grozas de botões de metal para calça 600 rs., 1 groza de botão de madreperola para collete 1,000, 27 agulheiros com pennas de aço 2,700, 1 duzia de charuteiras douradas por 10,000, 19 grozas de botões de calça 1,900, 13 duzias de pentes de balleia para alisar 13,000, 30 duzias de botões para abertura 3,000, 1 duzia de baralhos por 800 rs., 3 pacotes de papel pintado 2,000, 7 bolas de borracha 700 rs., 1 espelho de cabo por 10,000, 31 escovas para cabello a 400 rs. 8,400, 1 duzia de oculos de aço por 2,000, 20 grozas de pennas de aço a 400 rs. 8,000, 13 grozas de apitos de chumbo 2,600, 46 pentes de marça virados e lisos 18,400, 179 massos de tranças 28,640 rs., 1400 estampas 7,000, 7 bolas de borracha 700 rs., 10 fivellas para sapatos 2,000, 36 grozas de botões de louça 720 rs., 2 pentes travessos 200 rs., 1 balança com marco de 12 libras por 600 rs., 6 duzias de linhas de 200 jardas 1,800, 2 duzias e meia de bonecas de chumbo, sem valor, 140 libras de papeis de cigarro por 7,000, 10 cachimbos de espuma a 500 rs. 5,000, 12 duzias de bocaes para charuto 30,000, 5 duzias e meia de escovas para ditos 5,750, 1 duzia de escovas para unhas por 3,000, 2 duzias de anneis dourados por 2,000, 2 charuteiras de ambar 2,000, 2 duzias de prensas para cigarro a 400 rs. 800 rs., 5 escovas para cabello por 2,000, 1 duzia e meia de escovas para ouro por 7,000, 5 duzias de canivetes de uma folha por 6,000, 18 pares de botões para punhos por 3,600, 15 machinas para charutos a 100 rs. 1,500, 119 lonetas sortidas 11,900, 9 massos de trança 1 800, 3 ditos a 400 rs. 1,200, 5 duzias de chapéo de cores 2,000, 11 duzias de canetas a 200 rs. 2,200, 17 caixas de linha de marca 1,700, 2 peças de fita de cós por 320 rs., 36 duzias de carros de linhas por 7,200, 2 libras de cordão 1,400, 2 massos de linha preta a 400 rs. 800 rs., onze dedaes 880 rs., vinte e cinco grozas de botões cinco mil réis, quinze ditas para colete 15,000, quatro massos de alfinetes 4,000, duas duzias de pares de rozetas douradas 2,000, duas ditas de alfinetes para gravata 6,400, 14 cartas para encosta a 40 rs. 560 rs., dezenove libras de linha 19,000, quarenta e oito abotoaduras para colletes 4,800, uma groza de botões para casaveque 1,200 cento e onze duzias de pares de meia para menina 55,500, vinte e cinco grozas de botões 1,000, onze grozas de dito de madreperola 2,200, uma groza de medalha por 600 rs. dezenove massos de anzoes por 500 rs., noventa grozas de botões surtidos por 9,000, uma duzia de calçadeiras por 800 rs., vinte escovas para sapatos a 80 rs. 1,600, uma e meia groza de dedaes para alfaiate por 1,000, um terno de caixas para joias por 1,200, dous massos de linha de côres 4,000, cento e trinta varas de fita de velludo 26,000, sete peças de fitas de numero 8 a 12 5,600, oitenta e oito peças de fitas de prezilhas e cós a 200 rs. 17,600, oitenta e cinco peças de fita de lãa 6,800, setenta e tres peças de fita de retroz e sarja 16,060, cento e trinta e uma varas de fita lisa 13,100, cinco peças de fita de sêda 5,000, cento e sessenta varas de fita numero 6 8,000, mil setenta e seis varas de fitas surtidas 322,800, trezentos e noventa massos de aljofares, missangas e contas a 200 rs. 78,000, cincoenta e quatro duzias de rozarios de louça a 200 rs. 10,800, oito duzias de cordas de viola a 100 rs. 800 rs., tres duzias de cordas de realejos 600 rs., dezesete duzias de colxetes 1,700, mil seis centos e cincoenta e nove estampas de santos e calungas 33,180, quatro duzias de caixas de raiz 3,600, quatro duzias de sabonetes 2,000, duas ditas ed meias para senhora 3,200, cento e trinta duzias de botões para punho a 100 rs. 13,000, nove grozas de botões para paletó 18,000, dez duzias de linhas de duzendas jardas 4,000, dez massos de tranças 2,000, dezeseis duzias de thesouras entrefinas 24,000, vinte e uma duzias de colheres de metal 8,400, dezoito thesouras ordinarias de c. p. 3,600, vinte e seis pares de esporas 5,200, vinte garfos de latão 1800 rs., seis duzias de garfos de ferro 6,000, uma duzia de caixas por 1,500, uma duzia de colheres por 600 rs., duas ditas para cha 1,000, quarenta e nove sapatos de lã para meninos 24,500, uma duzia de escovas para cabello por 5,000, quatro e meia grozas de canetas de vidro 9,000, uma duzia de baralhos de cartas por 600 rs., tres peças de franja de vidrilho 20,000 vinte e uma duzia de cintos 12,600, tres e meia duzias de pedras de lousa 3,500, 16 ½ resmas de papel surtido 24,750, seis milheiros de caixas de espoletas 3,000, dezeseis duzias de colxetes 1,600, dezesete e meia ditas de meias surtidas de senhora e homem 26,250, vinte caixas de soldados de chumbo 1,000, vinte peças de trancellim de burracha 2,000, seis peças de franja para cortinado por 12,000, quatro duzias de caixas de colxetes 1,600, tres duzias de trancelins para relogio 2,400, cento e nove varas de franja de seda 17,440, duzentas e quarenta e cinco varas de galão, 17,150, cento e oitenta e uma varas de franja 9,050, vinte e seis peças de vives de linho 8,100, seis libras de lata 7,200, quatro duzias de passadores 6,000, seis peças de fitas 600 rs. seis duzias de pentes 9,000, cento e oitenta e um cartões de linha de gaz 950 rs., uma duzia de bonetes para padre 5,000, duas grozas de canetas de páo 1,600, quarenta e seis pedras para navalhas 7,400, dez duzias de canetas regaladeiras 1,600, tres massos de linha de rolo 6,000, oito duzias de ponteiros para chapéos 1,600, uma resma de papel por 6,000, oitenta duzias de meias para homem 56,000, quatro duzias de baralhos de cartas portuguezas 2,000, seis duzias de phosphoros de segurança 3,000, trezentos e setenta duzias de carros de linhas com 200 jardas 88,800, quarenta duzias de meias de senhora e meninos 44,000; cento e quatro duzias de botões para calças 10,400 trinta e seis caixas de linhas a 600 rs. 21,600, cento e noventa e seis grozas de botões de louça 98,000, quatro centos e sessenta e quatro pacotes de fumo para cigarro 27 840, quatro centos e sessento e quatro ditos de dito para cigarro 27,840, vinte e uma grozas de botões para abertura 42,000, treze grozas de botões para calças 1,300, vinte charuteiras de papelão 4,000, dezesete caixas para joias 3,400, sessenta duzias de caixas de colxetes francezes 18,000, vinte massos de cordão imperial 4,000, cento e trinta e dous massos de fita de linho 26,400, quatro estampas do Paulo e Virginia 2,000, vinte e sete estampas diversas 8,100, trinta e seis bandejas 18,000, tres duzias de botões para abertura 1,500, cessenta e duas estampas de santos 12,400, sete centos e setenta e seis varas de galão branco de algodão 15,520, duzentas e oitenta amarellos por 2,800, sete porta nomes a 200 rs. 1,400, cincoenta duzias de gaitas 5,000, dous baralhos douraccos 800 rs., um terno de caixas para joias por 900 rs. 267 cartas e taboadas para meninos 4,050, cincoenta e cinco caixas de papel amizade a tresentos réis 16,500, quinze caixas linhas de gaz 4,500, dez duzias de canetas de espinhos 8,000, doze duzias de cordões para vestidos 7,200, onze massos de linha do gaz 16,500, dous massos de linha de cabeça branca 3,600, quatro e meia duzias de charuteiras finas 45,000, nove grosas de botões para colletes 18,000, oito duzia de carros de retrós 16,000, cinco e meia ditas de carros de anneis dourados a 900 rs. 4,950, dezesete apparelhos de chumbo para crianças 2,040, seis ditos de chumbo grandes a 200 rs. 1,200, cinco duzias de botões para paletots 2,000, sete grosas de botões de seda para casavaques 17,500, tres caixas de perfumarias 3,600, vinte e seis pares de meias para senhoras 39,000, onze duzias de agulheiros de folha 3 300, duas grosas de canetas de páo a 800 rs. 1,700, duas duzias e meia de luvas de Escossia a 2,000 5,250, tres pares de luvas de pellica a 300 rs. 900 rs., duas grosas e meia de dedaes para alfaiate 3 750, uma grosa de creiões envernizados por 1,500, nove duzias estanhados para senhora 900 rs., duas duzias e meia de espelhos para viagem 6,000, quarenta e uma ditas de botões para abertura por 5,000, trinta e cinco realejos de dous sopros 12,600, duzentas duzias de colxetes 24,000, setenta e cinco duzias de cartões de ditos 15,000, cincoenta e duas duzias e meia de pares de rosetas ordinarias 52,500 trinta e quatro massos de alfinetes 51,000, trinta e quatro duzias de gravatas de linho 40,800, quatro duzias de luvas de algodão 6,000, dezeseis baralhos hespanhoes 8,000, tres duzias de sabonetes finos 4,500, seiscentas e cincoenta e quatro grosas de botões para calças 65,400, dezenove duzias de caixas de lacas para charutos 7,600, vinte e oito caixas de chumbo 1,680, sete duzias e meia de caixas de metal para rapé 12,000, trinta e oito milheiros de ilhós para sapatos 7,600, trezentas e vinte e tres peças de fitas de seda 48,450, trinta e cinco peças de fita de seda n. dous 7,000, oito peças de fita de seda 2,500, quarenta e oito peças de fita de retrós preto 11,520, sessenta e uma peças de fita de sarja 9,760, cincoenta peças de fitas de sarja de côres 11,000, dezenove du-

ILEGÍVEL

alas de caixas de lamparinas 4,560, tres mil enveloppes para cartas 10,500, dez libras e meia de retrós sortido 73,500, cem duzias de cordas para violas 10,000, dezeseis duzias de agulheiros de páo, grandes 500 rs., cento e quarenta e uma peças de froco sortido a 200 rs. 28,200, quatro pares de meias para padre 6,000, sessenta e tres peças de lã e franjas pretas 126,000, diversas miudezas 25,000, as quaes foram penhoradas por execução de Mello Lobo & C. contra Joaquim de Azevedo Pereira.

E não havendo lançador que cabra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, na fórma da lei.

O presente será publicado pelos jornaes, e affixado nos lugares do costume. Recife, 2 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º do mez de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte: 1 casa terrea sita na estrada dos Apipucos, tendo na frente tres janellas e uma porta, uma sala na frente, seis quartos, uma sala no fundo, cozinha fora e quintal murado, avaliada por 3.000$, a qual fora penhorada a José Affonso Ferreira por execução de Guimarães & Bastos; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 18 do mez de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, e seguinte:

1 armação com os seus pertences avaliada por 250$, 75 garrafas de vinho de Bordéos avaliada em 200 rs., por 15$; 10 frascos de marrasquinho a 300 rs., por 3$; 42 garrafas de licores a 120 rs. por 4$440; 5 garrafas de azeite a 300 rs. por 1$500, 60 garrafas de cerveja a 160 rs. por 9$600, 1 1/2 libra de cravo a 300 rs. por 450 rs., 90 garrafas de anil a 100 rs. por 9$, 12 libras de velas de carnauba a 240 rs. 2$880, 3 garrafas de vinho a 320 rs. por 960 rs., 6 flandres a 500 rs. por 3$, 9 vidros de bocca a 640 rs. por 5$760, 10 garrafões a 500 rs. por 5$, 36 latas de sardinhas a 200 rs. por 7$200, 2 latas de ameixas, sem valor, 2 latas de ditas a 1$ por 2$, 6 frascos de ditas, sem valor, 3 frascos com conservas, sem valor, 38 latas com doces de fructas a 160 rs. por 6$080, 7 latas de doce de calda a 300 rs. por 2$100, 15 ditas de ervilhas sem valor; 6 frascos de molho a 100 réis por 600 rs., 82 tijolos de amolar a 40 rs. por 3$280, 5 caixas de charutos furados a 100 rs, por 500 rs., 47 massos de palitos de fogo a 80 rs. por 3$760 15 resmas de papel de embrulho a 500 rs. por 7$500 1 1/2 arroba de café por 2$, 1 arroba de alfazema por 2$, 1 porção de farinha sem valor, 4 libras de pimenta a 100 rs. por 400 rs., 1 porção de alho sem valor, 32 massos de palitos a 100 rs. por 3$200, 11 libras de chocolate a 300 rs. por 3$300, 8 garrafas de champagne a 800 rs. por 6$400, 1 porção de chá moido sem valor, 2 arrobas de sagú a 2$ por 4$, 11 vassouras a 20 rs. por 220, 1 porção de cevadinha sem valor, 1 porção de arroz e milho sem valor, somma 365$090; que foram penhorados por execução de João da Silva Faria contra Francelino Eleuterio Ferreira Chaves; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 29 de abril de 1863,

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1º de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte;

Uma casa terrea, n. 8, sita entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, tendo duas janellas na frente e uma porta no oitão, com duas salas, duas camarinhas e cozinha em uma outra sala, no fundo quintal em aberto, cacimba, avaliada em 800$000, a qual é pertencente a Francisca das Chagas Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Ferreira & Araujo.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello, que é os valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial o Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo na sala dos auditorios o seguinte:

Uma casa terrea sita na rua da Conceição na freguezia da Boa-Vista n. 18, tendo uma porta e duas janellas na frente, ao lado um corredor, duas salas, dous quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba meieira e um telheiro no fundo, avaliada em 3:000$000 rs., a qual fôra penhorada por execução de José Moreira Lopes contra João Pinto de Lemos Junior.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei. Recife 7 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem meis der, em praça publica:

Um sobrado de dous andares, sito na rua do Livramento n. 19, tendo na frente tres janellas com varandas de ferro, e cada andar duas salas e quatro quartos e o sotão uma sala e cosinha, avaliado por 12:000$, o qual fora penhorado por execução de Rabbe Schemettau & C., contra Manoel Romão de Carvalho, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 25 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1º de junho, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte:

Um escravo de nome Thomaz, de 50 annos pouco mais ou menos, com principio de frialdade, avaliado em 300$000, o qual fôra penhorado por execução de Tiburcio Valeriano Baptista contra José Pinto da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 5 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil,

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte: 1 sobrado de dous andares, sito na rua do Livramento n. 19, tendo tres janellas na frente com varandas de ferro, cada um dos andares tem duas salas e quatro quartos, e o sotão tem uma sala e cosinha, quintal murado com portão para a rua do Rangel, avaliado por doze contos de réis, o qual fora penhorado por execução de Cals & Irmãos contra Manoel Romão de Carvalho; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da ajudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife 24 de abril de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial de commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle notisia tiverem, que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, o seguinte:

Uma casa terrea sita na praia de S. José, no fundo da fortaleza das Cinco-Pontas, n. 1, tendo uma porta e janella na frente, uma sala e dous quartinhos, e uma sala no fundo que serve de cozinha, com uma porta no fundo, avaliada por 400$000, a qual fôra penhorada por execução de Tiburcio Valeriano Baptista contra José Pinto da Costa.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente na forma da lei.

Recife, 1 de maio de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de maio do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, o seguinte: um sobrado de dous andares sito na rua do Livramento n. 19, tendo o primeiro andar duas janellas na frente com varanda de ferro, e o segundo tres janellas com varanda de ferro: cada andar com duas salas quatro quartos, e um sotão com cosinha, quintal e cacimba, avaliado em 10:000$000 o qual fora penhorado por execução de Henrique José Alves Ferreira, contra Manoel Romão de Carvalho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 16 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863 quadragesimo segundo da independencia e do imperio.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A direcção manda fazer publico que José Brandão da Rocha allegando com annuncios feitos nos periodicos desta cidade ter perdido as apolices n. 361 á 370, vai satisfazer ao seu pedido entregando-se lhes outras da mesma quantia e numeros.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

—

Na conformidade do art. 17 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas a reunirem se em assembléa geral ordinaria no dia 18 do corrente ao meio dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a sapataria do presidio de Fernando.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
500 rodas de cera preta.
200 meios de sol.
400 vaquetas.
1,200 couros de cabra para forro.

Para o arsenal de guerra.
30 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada.
20 quintaes de ferro quadrado de 5/8 oitavos.
5 quintaes de ferro em verga de varanda.
10 arrobas de cabo de linho branco.
12 duzias de lixa sortida.
50 canetas.
1 arroba de breu.
2 arrobas de cera.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de maio de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados, que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos no prazo de 8 dias, a contar desta data, depois dos quaes se lhes dará o destino de que trata o citado artigo.

Abilio Pereira dos Santos Castro.
Manoel Victor de Mello
João Gaudencio da Silva.
Antonio Francisco Barbosa da Cunha Deça.
Antonio Francisco Pereira.
Francisco Antonio de Oliveira Santos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 8 de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 15 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . 300$000
Becco dos Bois.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 300$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 700$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares 300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . 72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . 72$000
Rua de Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 72$000
Rua da Calçada.
N. 18 particular e 32 publico casa terrea. . . . . 120$000
Sitio do Parnameirim.
N. 1 particular. . . . . 300$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 331$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de maio de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, é a ultima praça da arrematação do escravo Paulo, pertencente ao casal da finada D. Marcelina Rita Maria de Oliveira, pelo preço somente de 350$, á vista do escripto em poder do porteiro.

— Acha-se depositado por esta subdelegacia um cavallo ruço sujo que fôra apprehendido a Policarpo Pereira da Luz Silveira por furtado: a pessoa a quem pertencer, compareça, que provando-lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella 4 de maio de 1863.

José Gonçalves da Pereiuncula,
Subdelegado supplente.

Tem de ir á praça para ser arrematado por quem mais der, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, no dia 12 do corrente mez, um sitio na rua de S Miguel, freguezia dos Afogados, com baixa para capim e diversos arvoredos de fructo, casa de vivenda, com 2 salas e 4 quartos, e quarto para capella, cozinha fóra, estribaria e outros commodos, avaliado por 1:080$, preço da adjudicação, por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra os herdeiros do finado José Maria da Costa Carvalho.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade scientifica aos senhores proprietarios de casas sitas nas ruas da Roda e Santo Amaro, e cujos passeios (calçadas) se acham damnificados, que na corrida a que hoje (11 do corrente) procedeu, considerou comprehendido nas disposições do Art. 18 do Tit. 7 das posturas em vigor de 30 de junho de 1849, pelo máo estado dos mesmos passeios, cumprindo que sejam elles concertados.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 11 de maio de 1863.—O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA,

QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1863.
11.ª Recita da assignatura
(1ª DA 2ª PRESTAÇÃO.)

Reentrada do actor A. J. Duarte Coimbra.

Primeira representação do magnifico drama em quatro actos,

O PODER DO OURO.

Original portuguez do Sr. José Maria Dias Guimarães.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Coimbra, Lisboa, Thomaz, Guimarães, Penante, Lessa, Porto, Gil Braz, Missel, Marques, Manoel, D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Joanna.

A acção passa-se em Portugal.
Actualidade.

DENOMINAÇAO DOS ACTOS.
Primeiro acto—A seducção e a partida.
Segundo acto—O pobre e o rico.
Terceiro acto—A miseria e a ventura.
Quarto acto—A honra eleva-se e o crime abate-se.

Principiará ás 8 horas.

Roga-se aos senhores assignantes que ainda não satisfizeram a segunda prestação da assignatura a bondade de satisfazê-la na occasião de receberem seus bilhetes para este espectaculo.

N. B.—Na segunda ordem de camarotes para assignatura faz-se um abatimento de 20 por cento.

Gabinete optico de recreio OU Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.
Ultimas 6 noites

Extraordinaria apresentação de 150 vistas dos paizes mais notaveis de todo o universo; ainda não veio segundo a esta capital que apresentasse tão grande numero de vistas em uma só noite.

O proprietario deste espaçoso e decente salão entende com urgencia para retirar-se, fará hoje mudança de novas vistas de quarto em quarto de hora, é um esplendido recreio para o respeitavel publico; o dito salão estará aberto das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Norte

sahe a barcaça «Santinha»: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Guienne», commandante Enout, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passageiros trata-se na agencia.

—

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia, teem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Rio da Prata.

O brigue «Maria & Alfredo» tem excellentes commodos para passageiros, tanto com familia como sem ella, e segue em poucos dias para os portos do Rio da Prata: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se ao consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55, ou ao capitão a bordo.

Lisboa

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, sahe no dia 24 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55

Rio Grande do Sul.

O brigue «Mensageiro», capitão Firmino Maria Tarelly, sahe na presente semana, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA O Rio de Janeiro

sahe por toda a seguinte semana o brigue brasileiro «Tygre», ainda recebe alguma carga e escravos, para o que trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 2.

PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Correio», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio-Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

O patacho *Trovador*, capitão Torres, segue com brevidade, recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo-Santo n. 6

Barca Flor de S. Simaõ.

Sahe impreterivelmente para Lisboa no dia 15 do corrente mez, para o resto da carga e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira rua do Apollo n. 20.

PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos: trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capeana», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas pertencentes a mesma massa na importancia de 32:899$214 rs.

HOJE

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE Fazendas, escravos, mobilias e joias.

HOJE

A requerimento dos administradores da massa fallida de Camargo & Silva e por despacho do Ilm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão das fazendas existentes na loja dos mesmos fallidos 2 escravos, mobilias e joias, pertencentes a mesma massa constantes do balanço em mão do agente onde os Srs. pretendentes o poderão examinar: o leilão terá lugar na referida loja esquina do Passeio: terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhã.

LEILÃO

HOJE
as 11 horas do dia.

O agente Cruz Muniz fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 49, de uma armação de amarello completa, um fiteiro de dito envidraçado, riscos moveis, obras de ouro, relogios diversos quadros e outros muitos objectos.

LEILÃO

HOJE
as 12 horas do dia,

O agente Cruz Muniz fará leilão autorisado por uma pessoa dos seguintes predios: uma parte do sobrado da rua das Cruzes n. 35, outra dita do sobrado da rua da Hortas n. 48, outra dita das casas terreas da rua do Caldeireiro n. 16 e 18 e outra dita da rua da Gloria n. 48. Os pretendentes poderão examinar os ditos predios, cujo leilão será effectuado no meu armazem na rua do Imperador n. 49.

LEILÃO DE Um completo e variado sortimento de musicas para piano dos melhores autores.

A rua da Imperatriz n. 17.

O agente Pinto fará leilão por autorisação do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França e em presença de um seu delegado de muitas operas escolhidas e diversas musicas em pequenos lotes a vontade dos compradores e existentes no armazem de pianos pertencentes ao finado João Laumonnier, as 11 horas do dia acima dito no referido lugar.

LEILÃO DE Cinco escravos.

Quarta-feira 13 de maio as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem do Sr. João Baptista Vieira Ribeiro, de um moleque crioulo de 8 a 10 annos de idade, dous escravos e duas negras casadas com crias, proprios para o serviço do campo, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

Quarta-feira 13 do corrente as 11 horas
A' rua da Cadeia n. 53.

Mobilia a Luiz XIV.
Uma armação e balcão de amarello e prateleiras.
Candieiro a gaz, canno de chumbo e registro.

O agente Euzebio fará leilão de diversos objectos acima por conta e ordem de uma pessoa que se mudou para outra loja. Os pretendentes queiram aproveitar a pechincha.

LEILAO

A' rua da Cadeia n. 53.

O agente Euzebio tem aberto um armazem para vender em leilão mobilias e outros objectos que o respeitavel publico se dignar honra-lo com a sua benevola attenção, promette não abusar da confiança que se depositar.

LEILÃO DE Moveis, crystaes e escravos.

Quarta-feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Olympio em seu armazem sito na rua do Imperador n. 16, fará leilão de trastes, crystaes, 2 escravos, pianos e outros muitos artigos.

LEILÃO DE FERRAGENS

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 90 duzias de ferrolhos, 490 ditas de facas para charque, 20 ditas de formões, 138 ditas de facas e garfos, 797 fogareiros, 200 chaleiras estanhadas sortidas, 9 ternos de caçarolas, 200 peças de ferro forradas de porcelana, 40 duzias de colheres para pedreiros, 9480 enxadas de ferro sortidas, 60 duzias de dobradiças, 10 grosas de colheres de ferro estanhadas, 10 ternos de frigideiras, 200 libras de arame de latão, 120 libras de dito de ferro, 10 libras de fio de sapateiro, 10 duzias de martellos para sapateiro, 40 duzias de cadeados de latão, 20 ditas de ditos de ferro, 56 duzias de fechaduras, 70 ditas de ditas, 24 duzias de pratos estanhados, 4 duzias de colheres de metal, 300 ditas de ditas para sopa, 30 chapas para fogões, 40 milheiros de taixas amarellas, uma balança, 24 enxóes para carpinteiros e 5 rolos de chumbo em lençoes tudo pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 15 do corrente

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, ás 10 horas.

LEILAO DE 100 traves de louro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 100 traves de louro de cumprimento de 30 a 38 palmos e de 6 a 10 pollegadas de grossura em um ou mais lotes a vontade dos concorrentes e sem limites: sexta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no cáes do Ramos junto ao telheiro onde pode ser examinado com antecedencia.

Avisos diversos

LOTERIA

Quinta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não tendo podido encetar-se a discussão do orçamento na ultima sessão ordinaria, por se não acharem presentes os membros da commissão respectiva, sera' esse o objecto principal da sessão de quinta-feira, 14 do corrente, as horas do costume, para a qual são convidados todos os membros do Instituto.

Recife, 10 de maio de 1863.

J. Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— O Sr. João Luiz Gonçalves Vianna, chegado hontem no vapor «Jaguaribe», queira dirigir-se á rua dos Quarteis n. 22, para receber uma carta.

ASSOCIAÇÃO Commercial Beneficente de Pernambuco.

Tendo sido requerido por dezaseis senhores socios desta associação de conformidade com o artigo 20 dos estatutos, a reunião extraordinaria de assembléa geral, afim de tratar-se da conveniencia ou não conveniencia da creação de uma inspecção de algodão, a direcção convida a todos os senhores socios para comparecerem na sala de suas sessões no dia 18 do corrente ao meio dia.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 9 de maio de 1863.

Domingos Alves Matheos.
Secretario.

— Precisa-se de um portuguez para tomar conta de um sitio muito perto desta praça, com a vantagem de ter metade do producto das plantações: na rua Augusta n. 60.

— O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas seccas a retalho na rua das Coavertidas n. 80, declara ao respeitavel publico, que, por contrato commercial desta data, admittio como seus socios de industria na mesma loja, seus filhos Antonio Frederico Beuttenmuller, de idade de 22 annos, e Gustavo Frederico Beuttenmuller, de idade de 21 annos, começando o gyro desta sociedade da data desta sob o titulo de Frederico Beuttenmuller & Filhos. Parahiba 1 de maio de 1863.—Frederico Beuttenmuller.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz, loja n. 28, se precisa de um caixeiro portuguez que tenha bastante pratica de fazendas.

Ao publico

Francisco José Vieira querendo evitar equivocos que se tem dado entre si e seu primo Francisco José Vianna, dos quaes tem resultado prejuizos, tanto para um como para o outro, declara que d'ora em diante só sera responsabilisado pelo nome de Francisco José Vieira de Claudio, que assim ficar-se-ha chamando.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se o engenho Serraria no termo da villa do Cabo, junto aos engenhos Tabatinga e Massangana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua da Aurora n. 42, de dous andares e cocheira: quem a pretender dirija-se ao escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, na rua do Torres n. 14, segundo andar.

Attenção.

Balbina Firmina da Silva Rosa legalmente licenciada, declara aos pais de familias que tem aberto sua aula na rua do Vigario n. 20, segundo andar; o ensino só comprehende as materias do primeiro grão, e quanto a costura, comprehende costuras chãs, marca, labyrintho, bordados de linha, seda, lã e mais alguns que aqui não menciono.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua do Apollo: na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

A abaixo assignada, mulher de Francisco Gonçalves Fortes, pede a quem conhecer este senhor, que lhe aconselhe para vir deitar a benção aos seus filhinhos; que é esposo e pai ingrato, que ausentou-se de casa sem motivo algum, deixando seus filhos menores á fome e sem educação! Sr. Fortes, Deus é poderoso e não falha os seus calculos.—Candida Thereza de Jesus.

— Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, provincial dos Carmelitas de Pernambuco, avisa aos foreiros do convento do Recife, que no prazo de oito dias venham apresentar seus titulos e ultimos recibos. Recife 10 de maio de 1863.

Ama.

Precisa se de uma ama que saiba cozinhar perfeitamente, que é só para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua Nova numero 20.

ILEGIVEL

Aurora brilhante

Largo da Santa Cruz n. 84

Neste esplendido armazem de molhados ha os mais novos generos do mercado e por preços muito razoaveis, o que é facil de conhecer.

Latas com figos de comadre muito novos proprios para mimo muito bem enfeitadas a 1$500.
Ditas com ameixas a 1$500, 3$ e 5$.
Ditas com bolachinhas de varias qualidades a 1$500.
Ditas com peixe de Portugal a 1$280.
Ditas com sardinhas de Nantes a 320 e 360 rs.
Ditas com massa de tomate a 640 e 1$280 rs.
Amendoas novas a libra a 400 rs.
Queijos do reino chegados no ultimo vapor a 2$880.
Ditos de prato a libra a 800 rs.
Ditos de manteiga muito novos a 640 rs.
Tijolos de limpar a 160 rs.
Vinhos da Figueira puro a garrafa a 560 e 500 rs.
Ditos de Lisboa a 400, 440 e 480 rs.
Dito engarrafado no Porto o melhor que ha aqui por ser comprado lá pelo dono do estabelecimento a 18$ a caixa com uma duzia e 1$600 a garrafa.
Dito engarrafado aqui mas do Porto a 1$.
Dito Bordeaux garrafas grandes caixa 10$ e a garrafa a 1$.
Sagú e sevadinha a libra a 280 e 240 rs.
Mostarda franceza o frasco a 640 rs.
Tapioca muito doce a 140 e 160 rs.
Gomma muito alva e nova arroba 2$400 rs., e a libra a 80 e 100 rs.
Toucinho de Lisboa muito novo arroba 10$ e a libra 360 rs.

E muitos outros

generos de superior qualidade e encontra-se um completo sortimento e por preços baratissimos.

— Aluga-se uma das lojas do sobrado n. 13, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento: a fallar no mesmo sobrado onde existe a chave para ser vista.

— Offerece-se uma mulher para ama de leite sem levar comsigo meninos; quem pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo casa n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Attenção

Precisa-se de um piano que tenha pouco uso: na rua Nova n. 37.

TRADUCÇÃO
Das instituições de direito publico ecclesiastico.
DO SAPIENTISSIMO CARDEAL SOGLIA.

Com o intuito de facilitar assim aos alumnos do segundo anno das faculdades de direito, como aos dos seminarios episcopaes, e clero do Brasil o utilissimo estudo das preciosas instituições acima indicadas, cujo alto merecimento e orthodoxia são attestados pelas cartas de felicitação endereçadas ao mesmo Exm.º e Rvm.º cardeal bispo, seu autor (as quaes precedem o corpo da obra,) pelos soberanos pontifices Gregorio XVI, e Pio IX o abaixo assignado, lente cathedratico da faculdade de direito da cidade do Recife, dedicou-se ao arduo trabalho de verter do latim para o portuguez com a mais escrupulosa fidelidade essa preciosissima e utilissima obra scientifica.

Contendo o original da predita obra 391 paginas, a traducção impressa deverá occupar 450 paginas pouco mais, ou menos. Ella será dada á estampa logo que o traductor abaixo assignado tiver obtido um numero de assignantes (cujos nomes serão estampados no fim della) capaz de segurar metade das despezas da impressão, e brochura. Subscreve-se para ella por meio de carta endereçada ao abaixo assignado, morador á rua da Saudade n. 9; cidade do Recife capital de Pernambuco, a seis mil reis, cada exemplar em brochura, pagos na occasião da entrega deste, que será feita, em Pernambuco, pelo mesmo traductor, a quem o procurar, e na capital do imperio por seu filho Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, que então annunciará o seu domicilio para esse fim. Para os que não subscreverem vender-se-ha cada um exemplar em brochura por oito mil reis, e encadernado por nove.

Os senhores academicos, que no anno proximo vindouro se hão de matricular no segundo anno da faculdade de direito desta cidade do Recife, e os do seminario episcopal de Olinda, assim como os senhores sacerdotes, e de mais pessoas desta provincia, que quizerem subscrever, são rogados á faze-lo até o fim de junho proximo futuro, para que a impressão comece em tempo de findar até o ultimo de janeiro de 1864.

O traductor abaixo assignado roga aos senhores redactores de gazetas publicadas nas demais provincias do imperio, á cujo conhecimento chegar (por meio da troca das suas gazetas pelas desta provincia de Pernambuco) o presente annuncio, que por bem do derramamento das luzes sobre materia tão importante, e por especial favor ao abaixo assignado se dignem de o fazer inserir algumas vezes em suas gazetas, para que chegue ao conhecimento de seus leitores.

Cidade do Recife 11 de maio de 1863.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Não se tendo reunido numero sufficiente de irmãos no dia 3 do corrente, para se proceder a eleição dos novos funccionarios, que tem de reger essa confraria no anno de 1863 a 1864, de novo o irmão juiz manda convidar aos nossos carissimos irmãos, afim de comparecerem no dia quinta-feira, 14 do corrente, pelas 9 horas do dia.

O escrivão
Angelo Custodio Rodrigues França.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas, n. 16, segundo andar.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

— No dia 12 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, vão á praça os bens penhorados a Blandin Ainé por execução de José Pereira da Cunha & Filhos.

— Uma pessoa competentemente habilitada para ensinar a lingua ingleza, geometria, allemão e francez, propõe-se a ensinar em casas particulares por preços modicos; quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se em carta fechada a esta typographia, com as iniciaes A. e P.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando-se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

— Precisa-se de seis contos de reis a premio pelo tempo que se convencionar, hypothecando-se um predio de valor muito superior, a tratar na rua do Imperador, casa n. 2, sendo a entrada pela rua de S. Francisco.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Aviso.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que reclamações sobre perda de generos etc., transportados pelos trens só serão attendiveis dentro do prazo de 30 dias contados da data da entrega da mercadoria na estação donde tiver de ser expedida.

Assignado—Ricardo Austin,
Superintendente interino.

— Fugio no dia sexta-feira, 8 do corrente, uma preta africana por nome Catharina, com os signaes seguintes: baixa, côr muito preta, pés pequenos, e levou vestido de chita roxo, panno da Costa, azul: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a capturem e levem a estrada de João de Barros, sitio do Cafundó, que serão recompensado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Sebo n. 15

— Aluga-se um escravo proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação que existe na mesma: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Aviso.

Bernardino Monteiro Rodrigues, estabelecido com taberna na rua dos Pires n. 56, faz sciente ao publico que quem se achar seu credor, apresente suas contas no praso de tres dias, do contrario ao depois não terão de que se queixar.

— Linden Wild & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos devedores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do praso de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo. Recife 8 de maio de 1863.

— Na rua da Trempe n. 17, lava-se e engomma-se a preceito por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de uma pessoa: na rua Velha n. 50.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma: na rua da Cruz n. 66, primeiro andar.

— Necessita-se de pessoas livres ou escravas para venderem pão na padaria do pateo do Livramento n. 32: quem quizer venha tratar na mesma padaria.

— Antonio Pinto de Azevedo vende ou permuta por casa terrea nesta praça o seu sitio Mogonga na freguezia dos Afogados, boa casa de vivenda, dita de fazer farinha, bons viveiros de peixe, diversos arvoredos de fructo que produzem bem, especialmente coqueiros, baixa de capim, terreno para pastar 10 vaccas no verão, e outras vantagens que os pretendentes reconhecerão. Semelhantemente vende ou permuta o sitio denominado Jacá, no lugar Alagôa de Tribiras, distante legoa e meia da cidade da Victoria, tem boa casa de taipa, bom pomar de larangeiras, tem terras virgens e matas para criar e plantar, tem capacidade para se levantar um engenho: os pretendentes dirijam-se á rua da Praia numeros 54 e 56.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa n. 2 da rua da Esperança, no bairro da Boa Vista, pertencente a Antonio Procopio de Souza Barcellos, em terreno proprio: quem se julgar com direito a oppôr-se a esta venda, compareça destes tres dias na botica da rua do Cabugá numero 11.

— A. Caris e sua familia vão para Europa tratar de sua saude.

Attenção.

Aluga-se um quarto independente, na praia de Santa Rita Nova n. 58.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 da rua ou travessa do Calabouço, por detraz da rua Nova: quem a pretender dirija-se a rua da Penha numero 5.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem do fabrico de pão e bolacha, de massa doces, e de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: na padaria da rua larga do Rosario n. 16

João Francisco Duarte, padre Francisco Peixoto Duarte, e Miguel Reinau Duarte, profundamente sensibilisados por occasião da nova e irreparavel perda que acabam de soffrer em sua familia, com o infausto fallecimento de seu mui querido pai e amigo, vem pelo presente cordealmente agradecer a todos aquelles senhores, entre os quaes contam devotados amigos, que os obsequiaram nesse transe e por suas dignas presenças ao enterro.

Garanhuns, 2 de maio de 1863.

Alugam-se escravos

Na rua da Gloria n. 89 ha bons escravos para alugar-se, entre elles, um bom criado e copeiro.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Crespo numero 15.

— A pessoa que deitou no correio uma carta para o Sr. Luiz Antonio de Freitas, capitão de mar e guerra, e contador de marinha no Rio de Janeiro, queira comparecer no mesmo correio, afim de poder a mesma carta ser encaminhada.

A quem pertencer,

O abaixo assignado com fabrica de selleiro na rua larga do Rosario faz sciente a todas as pessoas que tiverem na dita fabrica sellins para remontar e concertar, que os venha buscar no praso de 60 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 8 de maio de 1863.—João de Oliveira Leite e Souza.

— Antonio de Oliveira Guimarães retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 da rua da Aurora e a espaçosa casa terrea pintada de novo n. 14 na rua Formosa: a tratar na rua da Cadeia do Recife primeiro andar sobrado n. 62.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio; e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se o armazem e primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 7.

Attenção.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, roga aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos á loja de ferragens, na rua do Queimado n. 53.

Engenheiro machinista.

Jorge Brain, engenheiro machinista, está habilitado a fazer todo serviço de sua profissão, como sejam, assentamentos de vapores, engenhos d'agua, e outros quaesquer objectos pertencentes a sua arte; aquelles senhores de engenhos e outras quaesquer pessoas que quizerem comprar machinismo para engenhos ou machinas a vapor, podem dirigir-se a sua casa que achará prompto para escolher os mais proprios para seu uso. O mesmo está prompto a fazer quaesquer concertos tendentes a sua arte, por preço muito commodo: para maiores esclarecimentos podem dirigir-se ao proprietario desta typographia, que dará informações quaesquer que sejam, ou dirijam-se a rua da Aurora n. 44.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Está-se dando, já não se vende.

Liquidação por todo dinheiro, fazendas baratas que admira, porque é para acabar: na rua Nova numero 16.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agua Preta, distante da estação uma legoa e meia; este engenho é de muito boas terras de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua, que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 ua rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

— Precisa-se de dous caixeiros sendo um pequeno dos ultimos chegados e outro que tenha bastante pratica: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 36.

— Manoel Dias, Antonio Dias e Manoel Ribeiro da Fonseca subditos portuguezes retiram-se para Portugal.

— Alugam-se na rua da Palma duas casas muito frescas, com boas salas, 4 quartos, cozinha separada, quintal e cacimba: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Boa pechincha.

Cede-se por commodo preço a loja da rua Direita n. 31, de tres portas, com uma armação nova, illuminada a gaz, e que serve para qualquer estabelecimento, com a vantagem de pagar presentemente a renda mensal de 13$333 rs.: a fallar na mesma rua n. 45.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Aragão na Boa-Vista n. 26: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Aluguel.

Aluga-se uma escrava crioula que cozinha, lava, engomma e faz doces de todas as qualidades, e bem procedida: na rua de S. Miguel dos Afogados n. 29.

— Aluga-se uma casa por commodo preço, propria para taberna ou outro negocio: na travessa de S. José n. 1.

Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

Aluga-se ou vende-se

uma boa casa terrea com um bom sotão na rua das Cinco Pontas n. 71, com commodos para familia, e muito propria para qualquer estabelecimento, cuja casa está retilhada de novo, e além das commodidades tem uma armação que foi de taberna em muito bom estado, a qual tambem se vende: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricio.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
APPROVADAS PELA
Academia imperial de medicina
Composição e preparação de
ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente da differença de preparação do que da variedade da molestia ou idio-syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da do n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blennorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito que não trepida em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientifica e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é concentrar as suas preparações.

Acha-se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Um dos herdeiros vende ou permuta a parte que lhe toca no sitio denominado Estiva de cima na Ibura, e quem a isto interessar pode dirigir-se a praça da Independencia n. 17.

— Alugam-se as casas ns. 193 e 171 da rua Imperial, o segundo andar da casa n. 8 da rua da Imperatriz, e o armazem n. 4 da rua do Apollo: na rua da Aurora n. 36

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós entre preparações as mais acreditadas para conservação da bocca:

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa e comprar na rua: na rua das Larangeiras, loja de encapernador de J. J. T. Pinto.

— Acha-se por alugar o primeiro andar do sobrado na rua de Aguas-Verdes n. 48, muito fresco, com commodos para uma familia, e a loja de quina que fica por baixo, botando para a rua de Hortas, contendo uma boa armação pintada de novo, pertencente a casa, que serve para taberna ou outro qualquer estabelecimento, visto, alem dos commodos que tem, com sahida para o becco, bem collocada e muito afreguezada, de maneira que o pretendente só entra com o genero sem outro dispendio: quem pretender, dirija-se ao terceiro andar do mesmo sobrado, aonde se acha a chave, para correr.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48, por preço commodo: a tratar na loja do mesmo.

Os escrivães do commercio e da fazenda provincial Manoel de Carvalho Paes de Andrade e João Vicente de Torres Bandeira tem os seus respectivos cartorios juntos na mesma casa sita a rua do Imperador n. 37, primeiro andar, entrada a direita.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para a mesma se sugeitando a vender pão.

— Cose-se com toda perfeição toda qualidade de costura tanto de homem como de senhora, e tambem faz-se labyrintho: quem pretender dirija-se a estrada de João de Barros sitio do Cafundó.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na loja de livros no pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazinete de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricas manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Gabinete medico-cirurgico.
Rua do Sebo n. 28
(Ilha dos Ratos.)

O Dr. João Maria Seve, medico-parteiro e operador continúa no exercicio de sua profissão, sempre prompto a qualquer chamado.

Recebe em sua casa doentes, a saber: escravos e criados de ambos os sexos, e tambem marujos para o que tem preparado convenientes accommodações, garantindo-lhes o melhor tratamento, pelo preço de 2$ diarios salvo operações que serão previamente ajustadas.

Compras

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 85.

Compra-se um cavallo

Na rua nova de Santa Rita, arrear a de Vicente Alves Machado, compra-se um bom quartão que tenha alguns andares, e que sirva para se fazer uma viagem; quem o tiver, appareça para se ajustar.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

Vendas

Armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se:

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3$200.

Instrucção moral e religiosa

As pessoas que encommendaram exemplares do livro escolar—Instrucção moral e religiosa, podem procura-los na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se farello por menos do que em qualquer parte: na rua da Moeda n. 47.

— Vende-se o regulamento da aferição da camara municipal do Recife, pelo qual se deve pagar o imposto de aferição e revisão de pesos, medidas e balanças: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 160 rs. cada um.

— Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 20; a tratar na mesma.

Grande sortimento de fazendas
Na rua do Queimado n. 27 armazem DE
Custodio, Carvalho & C.

Madapolão fino.
Vende-se madapolão enfestado fino para camisas tendo cada peça 20 varas por 8$ e a vara a 400 rs.

Cambraias
organdys finas de lindos desenhos a 280 rs. o covado.

Tarlatana branca
para forro de vestido tendo uma vara de largura a 320 rs. a vara.

Lenços
de cambraia brancos para homem e meninos a 1$600 cada duzia.

Bramante de linho
superior tendo 10 e 12 palmos de largo e pelos baixos preços de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Lençóes
de bramante e panno de linho fino a preço de 2$ e 2$400 cada um.

Cobertas
de chita indianas a 2$ cada uma.

Balões
de arcos tendo de 25 a 30 a 3$600, ditos de mapolão a 3$.

Filó
de linho fino liso a 640 rs. a vara.

Grande sortimento
de chales de merinó a 2$500, 3$, 7$ e 8$.

Guardanapos
de linho adamascados a 2$ a duzia.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte

Cobertas de chita da India a 2,000 rs.
Lençóes de panno de linho a 2.000 rs.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 2,800 rs.
Lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 1,800 e 2,000 rs. a duzia.
Ditos de cassas finissimos proprios para algibeira duzia a 2,400 rs.
Ricas saias bordadas a 7,500 rs.
Ditas de fustão a 5,500.
Lenços de seda pelo barato preço de 1,000 rs.

Toalhas alcochoadas
Toalhas alcochoadas para mão, pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Cambraia para forro.
Peças de cambraia para forro de vestido pelo barato preço de 2$.

Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.
Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.
Ricos vestidinhos de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.
Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Alcochoado de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas
de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga
amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 a 6 de palmos de largura.

45—Rua Direita—45
CALÇADO.
Vai se acabar

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira. . . .	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes. .	4$000
Ditos para menina com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500

— Vende-se uma canoa coberta, que foi de conduzir agua, propria para conduzir areia ou tijolo: em Santo Amaro, a tratar na venda confronte o chafariz.

Attenção

Vendem-se uns caixões que servem para deposito e por preço em conta: para tratar irão á rua do Vigario, casa n. 29.

— Vendem-se duas vaccas tourinas com crias, assim como uma nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Carne de sol

Vende-se carne do sertão do Seridó, muito nova: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Escrava

Vende-se uma escrava crioula de meia idade, propria para serviço de campo, sem molestia: a tratar na rua Direita n. 91, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Attenção.

Vende-se um sitio junto a primeira bomba das Arêas, no lugar do Barro, ao lado esquerdo, com bom rancho, boa baixa de capim que atura todo anno, e duas casas terreas, uma no Mondego n. 28, outra na rua Imperial n. 53: para tratar na rua da Senzala Nova n. 39, taberna da quina.

Attenção.

Vende-se uma quarta parte de uma propriedade sita na rua do Padre Floriano, em muito bom estado, e por commodo preço: quem pretender, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Concordia n. 62.

— Vende-se um terreno com 28 palmos de frente e quasi 180 de fundo, sito na rua da Conquista: quem pretender dirija-se a rua da Gloria, casa n. 51, para tratar.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, com poucos fundos, propria para um principiante; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se na rua Direita n. 99 queijos flamengos ultimamente chegados a 1$800 e 2$200

— Vendem-se tres vaccas optimas leiteiras, filhas do pasto, afiança-se a qualidade: no Cachangá, sitio do Ambolê.

ILEGIVEL

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam as fazendas a casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza brancas com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende organdys

Vende-se esta fazenda de côres finas e matizada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto, por isso se fez esta reducção: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinha e outras fazendas, por preços baratos.

Vende-se lãazinha matisada com palmas de seda a 500 réis o covado: ditas de uma só côr e de quadrinhos, a 560 réis: ditas enfestadas e com palmas, a 640 réis. Alpakim de linho proprio para vestidos de senhora e roupa para meninos, a 260 réis cada covado: sergelim de uma só côr, a 280 réis cada covado: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas.

Vende-se chita franceza de côres fixas, a 300, 320 e 360 réis cada covado. Popelina de quadros, a 280 réis o covado. Fustões de côres, proprios para roupa de crianças, a 320 réis. Chitas inglezas de côres fixas, a 200, 220 e 240 réis cada covado: só na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende lãa a 320 réis

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditos transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos baratos.

Vendem-se córtes de phantazia para vestidos, a 6$; ditos de cambraia de seda com barras e babados, a 8$ e 3$500; ditos de cambraia branca com babado, a 2$500, 3$ e 4$; dito de cambraia com flores bordadas, com 8 1/2 varas, por 3$; ditos de cambraia de salpicos, com 8 1/2 varas, por 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende panno preto

Vende-se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

O Pavão vende costumes completos.

Vendem-se costumes completos, sendo paletot, colete e calça de casemira de uma só côr, muito fina, pelo baratissimo preço de 15$, para acabar: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de organdys.

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços; na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500.

Vendem-se córtes de fantasia casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chitas francezas a 240 réis.

Vende-se chita franceza fina e de panno muito encorpado, côres fixas, a 240 réis cada covado, por terem um toque de mofo, mas que com facilidade larga: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos, e outra de 300, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vendese no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Sementes de hortaliça

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, sementes muito novas, chegadas ha pouco do Porto pelo brigue «Esperança».

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Attenção

Vendem-se dous cabriolets, sendo um de duas rodas e outro de quatro, assim como um carro, tudo por commodo preço, visto seu dono ter-se retirado para Europa: para ver-se e ajustar-se na cocheira da rua da Paz n. 13, (outr'ora do Cano).

Farinha.

Vendem-se saccas grandes com farinha de Goianna, igual a da terra: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se ou permuta-se por casas terreas dentro da cidade, um sobrado de dous andares e sotão com bons commodos, na rua Direita n. 12: a tratar na rua dos Pires n. 23.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande

sortimento de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Grande pechincha a 2$000.

Vendem-se cortes de cambraia com barra, bordados, e de terlatana a 2$ o corte, fazenda que se vende por 3$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

É muito barato a 320 rs.

Lãazinhas para vestidos de senhoras a 320, 400 e 500 rs. o covado, festão para vestido de senhora e roupa de meninos a 320 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é mais que barato, a 400 rs.

Vendem-se golinhas finas bordadas para senhora a 400 rs., manguitos e gola de linho com botãozinho a 2$ o par, cobertores de algodão a 1$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só faz conta por 8$000.

Vendem-se cobertas de grexe avelludadas para cama a 8$, ditas de festão a 5$, tapetes para forrar salas a 500 rs. o covado, dito muito fino a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pelo preço faz conta, a 3$.

Vendem-se cortes de riscado a Pompador, vindos pelo ultimo vapor, proprios para vestidos de senhora, por ser padrões os mais modernos possiveis, com 14 covados por 3$, vendem-se cortes de chitas finos com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Para calças, paletots e colletes a 600 rs.

Vende-se cachemira de quadrinhos e listras, fazenda nova para calças, colletes e paletots para homem e meninos a 600 rs. o covado: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Já é torrar, a 4$000.

Vende-se madapolão enfestado em peças, muito fino, a 4$, 4$500, ditos inglezes muito finos com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 8$500, 9 e 10$ a peça: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 40, 35, 30, 25 e 20 arcos.

Vendem-se balões americanos com fitas largas os melhores que ha em balões; de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 arcos a 4$800 e 40 arcos a 5$, é mais que pechincha, é só na arara; e saias de cordão que faz vez de balões a 2$: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita de todos os preços.

Vendem-se calças de casemira a 5, 5$500 e 6$ para homem, paletots de casemira a 6, 6$500, 8 e 10$, colletes de casemira e gorgurão a 2$, 3 e 4$, camisas francezas finas a 2$, 2$500, ceroulas de bramante a 1$600, para homem: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, a 1$600.

Vendem-se chales de lãazinha matizados a 1$600, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Tarlatana a preço de 400 rs. a vara.

Vende-se tarlatana de cores para vestido a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado, dito lavrado muito fino para vestidos a 1$ a vara: na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se organdys por 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado, gorgurão de linho liso e de listrinhas e quadros para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, popelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, riscado francez fino para vestidos de senhora a 280 o covado, chitas finas escuras, os melhores gostos que é possivel, a 400, 360 e 320 o covado: na loja bem conhecida da arara, rua da Imperatriz n. 56.

De lãa e gorgurão.

Vendem-se córtes de lãa finos com 32 covados a 8$, ditos de gorgurão com 16 covados a 6$000, ditos a Maria Pia muito finos: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se ou a metade de casa em Fora de Portas na rua do Pilar n. 51, a qual tem os fundos para a parte do mar grande: a tratar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, a todas as horas do dia.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Lagedo.

Vende-se lagedo de Lisboa: a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Ao olêo de Merchant.

Este precioso remedio para todas as enfermidades dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos, continúa a ser vendido na praça da Independencia n. 22, e no armazem de bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, aos preços de 2$560 o frasco, e 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar penas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditos portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de massaçar a	100
Ditos com superior massaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Botica

Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

Sal.

Vende-se sal de boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM
DO
BALIZA
só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinhéiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.

AMENDOAS de casca molle a 240 rs. a libra

ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$000, qualidade especial.

BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$240 a lata.

Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.

CHA' [illegible] vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra.

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 18$.

Idem do fabricante Pouquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$350 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Rickard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos [illegible]

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500.

Idem idem em barril a 400 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.

PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

Idem americano 500 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades sâvel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$480 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.

SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.

[illegible] conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Gramisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa Figueira a 160$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem mo erá se as viste do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pé e em folhas, prata em folhas, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronseados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Attenção!

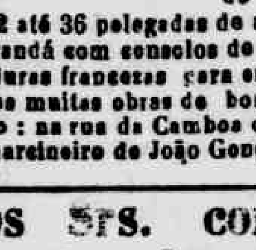
São 500 balões de 25 arcos que recebeu a União Commercial de Leandro & Miranda na rua do Crespo n. 8 A, e os vende a

4$000!!

Acha-se na mesma loja camisinhas com manguitos bordados a

5$000!!

As lãazinhas já annunciadas a 600 rs. o covado, vendem-se a 500 rs., por ter chegado mais um novo sortimento: são muito boas para capas e santiembarques.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sabão do Rio

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro recentemente chegado: para ver no trapiche do Cunha e para tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Fazendas pretas

Vende-se grosdenaple superior a 1$800 e 2$, bombazina muito fina a 1$600, merinó o melhor que se pode desejar, que outr'ora se vendia a 5$, vende-se agora a 3$, alpacas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, e outras muitas fazendas que se tornam precisas e necessarias no tempo actual: na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Lãazinhas.

Na rua da Imperatriz n. 20, vendem-se lãazinhas de superior qualidade e as mais bonitas que tem vindo para vestidos de senhora e vestuarios de crianças a 500 rs. o covado.

Oleados.

Vendem-se oleados de differentes larguras e desenhos, muito recommendaveis para mesas de jantar e outros misteres, a preços muito baixos, que só á vista delles se dirão: na rua da Imperatriz n. 20.

Cassas.

Vendem-se cassas pretas e de cores a 240 rs. o covado, organdys de lindos e elegantes desenhos, fazenda tão boa que as senhoras vendo não deixarão de comprar para vestidos a 500 rs. a vara, cassas adamascadas com 20 varas cada uma peça, fazenda propria para cortinados a 8$, e ditas com 8 varas a 2$: na rua da Imperatriz n. 20.

Rua da Imperatriz loja n. 20.

Acharão os amigos do bom e barato grande e variado sortimento de boas e modernas fazendas, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

ILEGIVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs, a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo á 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 800 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem idem em barrisinho de 12 a 15 libras por 10,000 rs. cada um, este genero é muito proprio para casa particular, tanto pela qualidade como pela commodidade de preço.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aqui os senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Terrenos para edificação.

Na rua do Brum, junto a fundição ingleza, ha para vender tres excellentes terrenos aterrados e promptos para edificar, com 34 palmos de frente cada um e 300 e tantos de fundo: trata se na rua das Guararapes n. 28.

— Vendem-se balões de 15 arcos a 2$800, ditos de 20 a 3$200, ditos de 25 a 4$, cambraia branca de salpico transparente com 8 1[2 varas a 3$200, alpaquim de linho de lindos padrões a 240 o covado: na rua do Queimado n. 17.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua de [illegible]

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como da fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata, por 500 rs.
Ditas francezas tambem em caixinha a 40 rs.
Ditas em cartão a 40 rs.
Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$000, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Redes para cabello de todas as cores a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.
Superiores pós de arroz para amaciar a pelle a 240 o pacoterinho.
Latas com pós [illegible] 320.
Botões de [illegible] 500 rs.
Ditos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Ditas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Aos proprietarios e aos mestres pedreiros

Vendem-se telhas e tijolos de alvenaria batida, postos na obra a 32$, 35 e 40,$ o barro é do Jaquary: na olaria do gaz, no principio da rua Imperial, viveiro do Muniz.

Sal do Assú

Vende-se a bordo da barcaça «Joventina», no caes do Ramos.

Vende-se

a taberna da rua de Hortas n. 106, propria para qualquer principiante, por ter commodos para familia, ou armação: a tratar no Livramento numero 39.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

— Vende-se a taberna do becco dos Portes n. 4, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, muito bem sortida, illuminada a gaz e permitte muita vantagem para algum principiante por ter muitos poucos fundos. Tambem se vende só a armação e a quem quizer comprar se dirá o motivo porque se vende.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., boites caixinhas com tentos para voltarete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs., ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mui os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Sapatos de borracha a 1.500 rs. o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriças muito novas a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs, espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 140 rs. a libra, e a barsiquinha a 2$800 existe grande porção.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

Nova california de fazendas baratas a dinheiro a
200 E 220 RS. O COVADO

Alpaquilhas de cores fazendas inteiramente novas Proprias para vestidos de senhoras e meninas: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000
Ditos de alpaca. 5, e	3,500
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2 500
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500
Ditos de setim preto.	5,000
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000
Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Ditas de algodão. 1,600	1,400
Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	
Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Lençoes de linho.	3,000
Cobertas de chita chineza.	2,000
Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulseiras, rosetas, anneis e cruzes.	

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A

Papel pequeno caixa a 1$.
Papel de beira dourada a 1$200.
Anvelopes a 800 e 1$ o cento.
Lindas rosas para cabeça a 2$500 e 3$.
Fitas de velludo de todas as larguras por preço que todos duvidam se possa vender.

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de palha de vidro a 1$500 e 2$, o melhor que tem vindo até hoje.
Agoa de colonia de Piver a 1$ e 500 rs.

Banhas

Riquissimos vasos de porcelana dourados com banha superfina a 4$.
Banha imperial (frascos) 2$
Banha diamantina (cousa nova) 1$500.
Banha de tutano puro a 1$500.
Banha de urço verdadeira a 1$500.
Banha japoneza a 1$.
Cosmetique muito fino de 120 e 500 rs.
Oleo de baboza a 500 e 800 rs. o frasco.
Oleo philocome verdadeiro a 1$.
Oleo de Monpeles, cousa muito desejada, 1$000.
Pós de arroz a 640 a caixa.
Pós de arroz com pluma a 2$.
Pós de arroz em ricos vasos de porcelana a 2$500.

Extratos.

Essencia concentrada de sandalo a 1$500.
Bouquete inglez de principe a 2$.
Ess bouquet a 1$.
Carteiras com 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixinhas com 4 frascos a 1$.
Ditas ditas com 6 frascos a 1$500.
Oleo de ingleza, cousa fina, a 1$500.
Muitos extratos finos que admiram, por barato preço.

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A. loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas.

Vendem se estes excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns 16 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja de Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja de Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, mantegueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 14$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., todo por preço que bem convida.

ILEGÍVEL

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500, e 3$.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos. engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1[2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1$100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1[2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Açém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou da de tomate, cravo, canella, abenntho, salão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL
ARMAZEM PROGRESSIVO
9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 960 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs. a ibra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 à libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,500 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 maçinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

ARMAZENS
Conservativo e Conservador
DE
Joaquim S. dos Santos
Ns. 21 e 23—Largo do Terço—ns 21 e 23

O propietario destes dois e bem sortidos estabelecimentos de molhados partecipa aos amigos do bom e barato que recebeu pelo ultimo vapor e navio de vela parte do melhor sortimento existente, que para isso tem pessoas encarregadas de escolhe-las e os vende por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte.

Bolachinhas americanas semavaria a 3$500 a barrica, a librea 240 rs.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras 1$500 retalha-se a 320 rs. a libra.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa, e em canda por 4$500.
Queijos do vapor 2$ a 2$500 e 2$600.
Café de 1.ª e .ª qualidade a 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$400 e 9$.
Velas stearinas edecarnu, sba do Arracaty a 600, 640 e 440 rs. a libra.
Phosforos sem avaria a 2$300 a groza, e 20 rs. a caixinha.
Chá o melhor deste genero a 2$400 e 2$800 a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em arroba a 3$ e 3$400.
Gomma de engommar de 1.ª qualidade a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa, e em canada a 2$800, 3$500, 4$ e 4$500.
Manteiga Ingleza a mais nova que ha a 960 rs. a libra.
Idem franceza a 720 e 740 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Vende-se no largo do Terço ns. 21 e 23.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauite peiteral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias do estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao palador e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao emprobecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Impeardor n. 38. Vende-se a 4$ o frasco.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Loja da boa fé; na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se brincos pretos a balão a 320 rs., ditos de cores em caixa a 600 rs. o par, franja com borlota para cortinado, peça com 15 varas, a 4$, bandejas muito finas com 26 pollegadas a 2$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, colheres de metal principe para sopa e chá a 4$800 e 2$400 a duzia, jogo de dominó a 1$000, papel almaço muito bom a 3$ a resma, dito de peso pautado a 3$, caixa com papel phantasia a 1$, caixa com 100 envelopes a 1$, pacotes com papel de cores a 600 rs., caixa com alfinete francez pretos ou brancos a 240 e 120, cartas finas para voltarete a 320 o baralho, meias cruas muito encorpadas para homem a 320 o par, ditas de cores e brancas para menino a 240 o par, bonecas de chero a 200 rs., enfiador para vestido a 80 rs., caixa com colchetes batidos a 80 rs., ricos punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinha a 1$, veltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para meia a 100 rs. o par, botões de osso e pratiados a 240 a groza, caixa com obreias a 40 rs., caixa com phosphoro de gaz e vela a 20 rs., canivete para penna a 80 rs., masso de grampos a 40 e 80 rs.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Farinha de mandioca.

Vende-se excellente farinha de mandioca vinda do Rio de Janeiro, em saccos grandes e mais barato que n'outra qualquer parte: no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar, para ver no trapiche do Cunha.

4,600.

Chapeos de sol de seda com pequeno toque de mofo a 4$ cada um, dinheiro a vista, só se vende na loja das 6 portas em frente da igreja do Livramento.

Gaz.

Latas com 5 e 5 1[2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

Bolos e fatias

Nas Cinco Pontas, padaria defronte da estação n. 146, vendem-se fatias proprias para chá, pelo preço de 240 rs. a libra, bolos francezes a 500 rs. a libra, ditos de passa a 500 rs., ditos de amendoa a 500 rs.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua de Amorim n. 35.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a sacca, abordo do brigue escuna nacional «Oliveira», fundeada defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

Escravos fugidos
Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem dello souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Guamão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

MUTILADO

Litteratura.

A Furtado Coêlho.

(*Recitada no theatro Santa Isabel.*)

Ei-lo! na scena arrebatando bravos!
De um povo livre convertendo escravos
Em extase a seus pés!
Bonito, artista! Distribue o pasmo
Nessas almas febris de enthusiasmo,
—Conquista mais laureis!

Abre os teus braços e recebe palmas,
Fita os teus olhos que verás mil almas
A render-te oblações!
Na peleja das artes, como esta,
Por adornos numeram-se da festa
Não rosas—corações!

Corações, corações, que o genio é grande,
Como o altivo condor que o vôo expande
Nos espaços de ar;
Ninguem lhe tolhe a arrebatada aza
Do firmamento na dourada gaza,
Que o seu verbo é—voar.

E voar é subir p'ra Deus sorrindo,
E' devassar um novo mundo lindo,
E' sonhar novos céus;
E'—rente no Senhor—erguer-se ousado
E depois repousar divinisado
No regaço de Deus!

Os genios, como tu, sobem aos astros,
Deixando os homens—typos de alabastros—
A fitarem o sól,
Como do céu nas regiões infindas
Fitam os sylphos—pelas alvas lindas—
Do dia o arreból.

E o sól que elles encaram nesse enleio,
Por quem seu peito sentem raso, cheio,
De fogos mil, a flux,
São as chispas do olhar da divindade
Que de—*genios*—alcunha a humanidade,
—Chispas de infinda luz.

Vôa, mancebo de robustas azas,
Que todos esses corações, que abrazas,
A' luz do genio teu,
Querem sentir mais chammas e mais pasmo,
Mais prazer, mais fervor, e enthusiasmo,
Querem olhar p'ra o céu!

Eu, que sinto na mente o ardor de moço,
E que guardo em meu peito um alvoroço
Capaz de suffocar,
Quero tambem no meio desse povo
Ver o condor buscar um mundo novo,
Quero ver-te voar.

Oh! abre as azas e recebe palmas,
Ergue-te aos ares que verás mil almas
A render-te oblações;
E quando olhares lá do céu sorrindo
Os teus caminhos has de ver cobrindo
Não rosas—corações!

Recife, 9 de maio de 1863.

FRANKLIN TAVORA.

A' Eugenia Camara.

Recitada no S. Isabel na noite de 9 do corrente.

Genio! este nome quanto vales diz.
F. DORIA.

A fronte que não curvo ante a grandeza,
A lyra que não rojo á prepotencia;
Abato-as á teus pés, Eugenia Camara,
Como um feudo do genio á omnipotencia.

Artista,—sobre os hombros—enflorada,
De uma augusta missão levas a cruz;
E segues sempre ovante por que o genio
E' como a luz do sól—brilha e seduz!

Quem tu és, quanto vales, di-lo o povo
No delirio febril das ovações.
Já não são flores que te arroja ás plantas,
Dá-te por senda um chão de corações.

E's prophetisa das modernas turbas,
Que mudas ouvem os preceitos novos.
O genio é assim, o que tu és, um anjo,
—Delegado de Deus—fallando aos povos.

E tu váes, e tu vens; por onde passas
Derrama-se uma luz,—a illustração.
O drama como o entendes toca n'alma;
E' Deus fallando baixo ao coração.

Nem regias c'rôas valem tua gloria,
Nem sequer um laurel, um só dos teus.
O mundo é um corpo, a su'alma essa arte
Util, profunda, eterna, como Deus.

Do sul ao norte deste vasto imperio
Ha sido mais que throno o teu proscenio:
Livre oblação d'um povo que só ama
Depois de Deus—a liberdade e o genio.

Não vês a turba immensa que te applaude?
Cada peito é um altar a ti votado;
De cada labio um hymno se te eleva
Em que teu nome vae glorificado.

Vês! Não deves tremer pelo futuro.
Entre palmas, aguarda-te o porvir.
Es muito! E's tanto, que feliz quem pode
Ver-te, ouvir-te, pasmar, e te applaudir.

Eu, que só curvo a fronte á realeza
Que constitue a gloria do saber,
Orgulho-me em roja-lo ás tuas plantas,
Por que curvar-me ao genio é mais crescer.

VICTORIANO PALHARES.

Curso normal--para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

(Conclusão.)

Para vermos como podem ser obtidas estas condições, observemos as leis, segundo as quaes se formam as associações.

Primeiramente, forma-se a associação com tanto maior rapidez, e conserva-se com tanto maior perseverança, quanto mais fortes foram a impressão dos objectos, a attenção sobre elles dirigida. Sempre melhor recordamos o que mais nos abalou. E como mais notamos tambem o que nos interessa, a memoria o toma com menos esforços. Bem vedes, amados ouvintes, como a cada passo vamos recahir em fazer o estudo agradavel aos meninos, para segurarmos o feliz successo delle.

Formam-se as associações no espirito de dous modos, por encontro fortuito, ou por analogia.

Pode o encontro fortuito associar as idéas das cousas, quer por sua simultaneidade, quer por sua successão. Assim se unem no nosso espirito todas as partes de qualquer painel, abraçado n'um lance de olhos; desta arte se unem todas as partes de algum discurso lido e recitado.

Associações de analogia nascem, ou das semelhanças das cousas; ou da connexão logica. Por isso melhor se conserva um calculo do que numeros tomados ao acaso. E' tambem de notar, que as contraposições produzem na memoria os mesmos effeitos que as semelhanças.

A associação fortuita constitue memoria em certo modo mechanica; a de analogia chama a luz da intelligencia em soccorro da lembrança; eleva a memoria a um caracter intellectual.

A de analogia forma-se com mais facilidade, e conserva-se melhor que a fortuita. Mas podem estes dous modos de associação combinar-se facilmente entre si; e então ganha a memoria seu mais subido gráu de capacidade, quer para aprender, quer para conservar.

Aqui temos pois o mais importante segredo da arte de cultivar a memoria: não nos limitemos a cultivar em nosso tenro alumno memoria puramente mechanica; fortifiquemo-la constantemente pela alliança dessas analogias, que estabelecem entre as idéas verdadeiras relações: expliquemos sempre a nosso alumno as formulas que lhe queremos fazer aprender: entenda bem, porque melhor recordará.

Com auxilio das associações fundadas em analogia, fica o espirito capaz de encontrar nos armazens da memoria os abastecimentos, que nelles busca quando precisa: porque só estas associações lhe dão as luzes que a podem guiar: ellas lhe ensinam o logar natural de cada cousa, e a applicação que pode receber. Assim encontramos muito mais facilmente os objectos no sitio em que existem ordenados.

Não ha cousa que maior energia e constancia dê ás associações da memoria do que a frequente repetição. Disto tendes sensivel exemplo no menino que estuda a lição, e qual a repete certo numero de vezes resmungando-a: daqui procede que o mestre ignorante ou preguiçoso julgue, que tem feito tudo quando obrigou o discipulo a repetir, até que fique com a lição bem decorada e estampada no espirito, ao menos segundo elle crê: mas ainda isto não é mais que um effeito mechanico, se a associação fora na origem ajudada pela analogia, poupar-se-hia grande parte da repetição que foi necessario. Façamos sim repetir, mas só gastemos nisso o tempo e esforços necessariamente indispensaveis.

Obrigando o menino a repetir, evitemos que reproduza as cousas sempre e absolutamente pela mesma ordem; acostumemo-lo a variar e mudar as combinações, para que assim se lhe torne o jogo destes mais livre, e o emprego mais facil. Sorprendamo-lo pois alternativamente, interrogando-o sobre tal ou tal annel da cadeia; façamo-la virar por diversas formas, sigamo-la, ora n'um sentido, ora n'outro.

Ponhamos mais que tudo o alumno frequentemente no caso de tirar do deposito da memoria, e applicar em realidade os fornecimentos que nella estão encerrados. Diziamos, ao ver certas creanças, quando sahem das escolas, que muito custou a mobiliar-lhes a memoria de cousas que não são destinadas a seu uso. Interroguemos a memoria pela prova da experiencia; convertamos em acção o que descansava na cabeça. Ponhamos o instrumento em acção na presença da pratica. Forçando a obrar fará sobre si mesmo o discipulo esforço que lhe dê nova energia á memoria, ao mesmo tempo que lhe fará adquirir util flexibilidade. Só sabemos bem quando podemos dar a razão do que sabemos, e o melhor modo de o fazer é ser constrangido a applica-lo.

Variemos as associações; multipliquemos os pontos de encontro, os anneis intermedios que os atam. Se a memoria se compuzera de uma unica serie de objectos ligados entre si uns apoz outros, fora carga mais pesada que util. Deve a memoria assemelhar-se a esses paizes cortados por um systema de estradas principaes, e subordinadas a outras de ramaes, que formam entre todos os pontos faceis e promptas communicações. Exercitando a memoria de nossos alumnos observemos pois certa symetria no todo com analogia nas particularidades. Estabeleçamos associações principaes, especie de troncos de que partam ramos e ramaes; liguemos os objectos entre si por meio de variadas relações. Deve o jogo da memoria assemelhar-se ao de grande consonancia, cujo laço é formado pela harmonia, sem que este se quebre, as combinações reproduzem-se de milhares de fórmas. Por isso tambem a musica auxilia efficazmente a bem entendida cultura da memoria.

(*Diario do Gram Pará.*)

O Suicida.

Meditação.

« Quando ás tormentas da vida
em que alma e corpo abysmára,
refoge o gesto suicida,
o tiro que elle dispára,
Com fria gelada calma,
tem por bucha as folhas seccas
das mirradas flôres d'alma.

THOMAZ RIBEIRO.—*D. Jayme.*

I

O erro é partilha da humanidade.

A dôr, consequencia infallivel do erro, é herança, condição de nossa existir. Só a coragem para gemê-la, que se traduz na resignação, como esta na crença de uma tranquillidade futura não foi egualmente distribuida pelos homens.

Entretanto sem essa coragem que se aprende nos hymnos de um passado, em que muita dôr sem remedio poude fazer do homem um martyr, antes que o desespero lhe entrasse n'alma; sem essa crença, que se aprende na resignação que evangelisou tanto martyrio, para o menor dos quaes fôra pequena toda a coragem do homem, se a não robustecera o sopro de Deus, que é a crença mesmo que nos engrandece o espirito; seria um fardo por demais pesado esta existencia, tão custosa de soffrer, se o martyrio de uma desgraça sem remedio nos entenebrece a alma quando o desespero de uma dôr atroz nos espinha o coração.

A crença, a fé, traducção mysteriosa de um futuro que não vemos, que não sentimos, mas que sabemos que existe, porque é força que elle exista, porque o entendimento no-lo affirma, porque Deus veiu até nós para no-lo ensinar; a crença, a fé, se um dia abandona o desditoso que o infortunio tocou, ai d'elle! que não terá de encostar-se ao marco do caminho, onde a alma se refaz de forças para subir a ladeira que leva até o céu; ai d'elle, que ha de sumir-se no abysmo cavado pela descrença e a mão de Deus o não susterá na borda, e as lagrimas da sociedade não irão aquecê-lo no tremedal que o envolve!

Desherdado da essencia divina que lhe vestia a alma, o gelo da desgraça infiltrar-se-ha por cada um dos póros que deixou ao desabrigo, e na ignominia de taes affrontas dará testemunho da mudez que o envergonha, pensando que a esconde a si mesmo, quando a confessa á Deus, á sociedade, á natureza emfim!

Não fôra assim se aceitasse a dôr como dadiva do céu.

O escolho que parte a náu que se afunda comnosco, salva-nos de abysmo se nos apegamos a elle; assim a dôr, se a gememos contrictos, é o bordão que a Providencia nos traz para o perigrinar á Eternidade.

Só resta firmar nelle os passos sem olhar-lhe os nós, que tambem a vida não a tivemos lisa;—e ai d'aquelle que ao termo da viagem, porque não teve espinhos no caminho da existencia, tiver liso o bordão que lhe ajudou os passos!

Entretanto, quantas vezes a vida é cheia de côres, e o soffrimento não nos depura o espirito! Quantas a descrença não vem dizer ao coração que debalde espera, que o seu gemer é sem remedio, que deixe a vida para deixar a dôr!...

Quantas vezes não afoga a alma uma crença santa, que a perda de uma illusão vem ferir de morte?... e na reacção da dôr não terá de succumbir, ella que se abrira á esperança sonhando venturas, ella que crêra que a ventura no mundo só nasce da crença?...

Mas antes de succumbir a alma ao ferido da sorte, vae ella estalando a pouco e pouco nos apertos da desgraça, enregelando nos beijos frios, e quando á vida se apartou do corpo, é que á morte lenta precedeu o desespêro que a curvou a alma ao golpe, anciou no debate com a dôr, contrahiu-se no gemer da magua, suffocou no chorar de soluços,—e se teve de olhar o céu, foi para vê-lo mudo, foi para lembrar-se que estava na terra; e se teve de encarar os homens, a indifferença dos homens foi mais amarga que a mudez da terra...

Outras vezes, antes de succumbir, mas já no transe tremendo, no auge de uma dôr sem egual, no pungir de uma magua mais poderosa que a propria alma, mais forte que o coração que requinta pelo desespêro, que se contrange á violencia do martyrio, brada insensivel, esse terrivel brado, que resume a renegação de toda uma vida de crenças, de toda a santidade de um affecto por Deus.

« Eu quero morrer! »

E' quando então, despida da humildade, sem mais resignação que a ampare, revolta-se a alma no excesso do soffrimento, e sem forças para a reacção... succumbe.

Mas se o excesso da luta traz a apathia, se o espirito dorme na dôr, a esse dormir forçado chama o mundo coragem salvadora.

Porque não é antes a covardia triumphante, triumphando da morte?...

II

Era um dia um poeta que amava uma mulher.

O . . . . . tinha quatorze annos; o valor dos olhos negros soletrava hymnos de ternura; o entreabrir dos labios mimosos que guardavam perolas, exhalava os perfumes do céu; o rosado da côr morena, o ondular das madeixas soltas, das madeixas negras, onde a brisa brincando semelava beijos, que eram como os beijos de O . . . . ., como sua voz, como seus gestos, o transumpto de uma alma que o céu fadara para traduzir harmonias de céu; de uma alma pura como o primeiro sonho de amor em coração de virgem, innocente como a lagrima de saudade que das faces incendidas do poeta escorre sobre a face fria de irmãa dormida, melancolica como o ultimo soluçar de um ai que lá vae morrer nos regelos da lousa onde a pobre mãe vê abrigar-se a filhinha dos perigos do mundo; o rosado das faces, o desalinho das tranças negras, era a expressão clara, eloquente da candidez serena que lhe embalava os sentidos!

E a pureza dessa alma, e a innocencia e a melancolia da virgem candida, vieram acordar no coração do poeta os primeiros hymnos que repetiu na lyra, e os hymnos do poeta meigos, doces, sentidos, eram já a crença de sua vida, eram a vida de sua alma, eram o seu amor pela virgem.

Mas o poeta teve de despedaçar a lyra. Roçou-lhe a fronte o contacto das azas do anjo que amava, e a fronte pendeu-lhe, banida a inspiração!

O . . . . ., a mulher que elle sonhára candida e bella como devêra ser candida e bella a obra mais perfeita de Deus, O . . . . . que elle havia adorado como o anjo inspirador do que a mente creava de poetico e divino, e cujo sorriso, e cuja meiguice promettiam na terra toda a ventura, que podia enlevar a alma do poeta, que só pela superioridade do sentimento comprehende o amor, O . . . . ., era agora a magua que o coração lhe gemia no peito, era agora o fogo que lhe abrasava o cerebro, era o desvairamento, era a realidade sinistra de um abysmo de repente aberto sob seus pés, para a profundeza do qual rolava o coração do infeliz, pedra negra, arrastada ao abysmo pelo proprio abysmo, que se illuminára um instante, mas á luz do raio, á luz que cega. . . . . e que lhe escondera o fundo!

Coitado do poeta! Procurou na fronte da mulher que amava, a grinalda de flores candidas com que Deus a havia ornado, e achou-a na poeira, quando não havia mais ergue-la, quando eram já murchas as flores!

Coitado do poeta! Quiz beijar em adoração a tunica alvacenta da virgem que esperára um dia vêr desdobrar-se candida, intacta, sem uma nodoa em leito de noiva, e achou-a manchada! ... Virgem? . . .

Anjo decahido do throno da virgindade, já não guardava a pureza que perfuma, embora o perfume de seio embriagasse ainda!

Mas o poeta não podia amaldiçoa-la; essa mulher, amando-o, confessára o seu passado; pungia-lhe a consciencia um erro sem reparo; chorava, e chorava muito, por se haver despenhado, destruindo-se na queda; gemia, e gemia muito, porque a dôr de sua alma era funda, porque o remorso era cruel; —e o poeta que a amára, acreditando que a podia amar; e o poeta que amára, sempre, porque não podera matar no coração esse amor que o envergonhava, essa vergonha que o matava; o poeta, porque a amava ainda, não podia amaldiçoa-la.

E essa franqueza da mulher que desceu a confessar-lhe o que o mundo ignorava, que procurava rehabilitar-se pelo amor, que calcava o orgulho com que podia esconder sua vergonha; essa franqueza que feria de morte o coração do poeta, todo enlevado pelo ideal de pureza que lhe creára o amor, essa franqueza dizia muito em favor da pobre victima de um amor trahido.

Sem odio, sem recriminações, lastimou-a o poeta e ainda mais porque já tinha ido dar contas a Deus aquelle aquem queria pedi-las na terra....

Mas, se sua alma descêra ao inferno, porque no inferno mesmo não iria afoga-la o poeta, com o halito que despedia seu peito, só fezes, só veneno?!...

III

No dia seguinte era morto o poeta.

Os homens viram passar seu cadaver que se destinava á valla do cemiterio, e rindo-se do infortunio que o fez tombar, atiraram-lhe na passagem epithetos de maldição!

Os homens chamaram áquella alma que não soubera dormir entorpecida pela dôr, que não fôra esmagada pela desgraça, mas que a sacudira de si, porque não se lhe déra de apressar sua passagem na terra, os homens chamaram-lhe —Covarde! —

Mas o mundo tinha visto na vespera chorar o scelerado que prostituira a innocencia, que cavára na orgia a sepultura de sua velha mãe, e que se apegava á vida carregando a infamia que se lhe estampára na fronte, — e o mundo áquelle viver cynico, áquelle amor vil por uma vida infame, chamára na vespera— «Coragem»! —

Mas que vale o mundo, que importa os homens?...

Era esta a coragem do cynismo que vive pela infamia; era aquella a covardia da virtude que morre para não manchar-se...

E o coração da mulher trahida desfallecia no peito ao ver passar o cadaver do poeta; e aquelle coração macerado, desvirtuado, tinha lagrimas para chorar a nobreza de um amor que se finára; e o mundo *virtuoso*, presumido, só tinha risos para responder ás lagrimas, só tinha epithetos para saudar um cadaver!

Egoismo cynico de que se reveste a sociedade feliz, cujo gargalhar de orgia abafa os gemidos de desditoso que soffre.

Nas faces dessa mulher que escorriam pranto, cuspiram afrontas os homens, escreveria o mundo ignominia, se, confessando o passado, a vissem resgata-lo pelas dôres, forte pela consciencia de dever, escudada pelo arrependimento!

Sociedade, se não é o calculo que dicta as leis, se não é a maldade que te inspira o voto, tu és cynica, se te não confessas ridicula!

IV

E de certo, em que tempo, em que condições já se viu a virtude pertencer ao maior numero, sendo o vicio do menor?

A covardia não será mais facil que a coragem?

O cynismo da vaidade não deixa responder—sim—, porque a vaidade chama resignação á coragem que apregôa e exalta, e não se convence que essa resignação é a humildade que prostra o espirito, que acurva a alma, que enfraquece a intelligencia, que adormece a razão, que aniquilla a sensibilidade, para que se conserve o corpo, para que a materia viva!

Mas porque salvam o corpo, os corajosos do maior numero não viram ainda que na sua coragem está o suicidio da alma?

E não é mais terrivel esse suicidio que embrutece a razão, e caminha cego pensando que mata a immortalidade? ...

.... Aquelle homem era feliz, tinha affeições na terra, tinha crenças; a mão da desgraça pesou sobre elle, e recolheu-se do mundo. Sem mais affectos, sem crença, sem esperança, não sabe já que existe, sente apenas que soffre. Curva-se para o sepulchro e namora-lhe o fundo chorando o tardo da hora.

Quem é elle?....

Aquella mulher é moça e formosa, fez resumir, na satisfação de seu amor, o horisonte de seu futuro; mataram-lhe a esperança, e ella de sua parte quiz matar o coração.

Não renegou da belleza? Não rejeitou a virtude? Não envelheceu a alma? Não se riscou do mundo?... Quem é ella?....

— Mas esses taes têm a coragem do soffrimento, diz o mundo que só lhes olha o corpo em pé; e não vê que lhes morre o espirito!

Mas o mundo é assim. Chama corajosos aos que ferem a alma, poupando o corpo; chama covardes aos que ferem o corpo, julgando poupar a alma.

Como se n'alma não doesse o golpe que ensanguenta o corpo; como se o corpo não bebesse n'alma a sensação da dôr!

Grande logica da conveniencia, tu não persuades, nem convences, porque abraças o corpo, negando-lhe o sentimento.

V

Mas ceda o coração lugar ao raciocinio.

Deus, fonte do bem, permittindo que o mal baixasse sobre o mundo; Deus, essencia de bondade, permittindo que o erro invadisse a humanidade; Deus deu ao homem a razão, o discernimento, que avalia as consequencias de um, que aquilata a intensidade de outro.

Lançado no turbilhão do mundo, nadando na voragem das paixões, mas tanto a mente alumiada pela razão, o homem conta seus dias pelas vezes que no coração lhe mentiu uma esperança; o homem conta as horas de seus dias, pelas vezes que uma nova esperança lhe veiu sorrir n'alma; o homem conta os instantes de suas horas, pelas vezes que uma saudade do passado lhe veiu entristecer o coração, pelas vezes que a tristeza do futuro lhe veiu estremecer o espirito!

Que seria do homem, se a luz da razão lhe não alumiasse a mente?

Herdeiro de uma parte tão bella da divindade; responsavel pelo thesouro que lhe foi confiado na terra; tendo de dar contas do emprego que fez da vontade; tendo de aceitar a eternidade que preparou para sua alma immortal, o homem não tem direito de sacudir dos hombros o peso de seu destino.

Abraçado á razão, deixe que os labios d'alma toquem a taça do fel, mas tenha os olhos do espirito medindo a immortalidade da vida.

Nem ha coragem, nem ha covardia no que aceita o soffrimento, ou no que se atira á escuridão da campa. Ninguem se foi postar entre a alma que deixa o corpo, entre o corpo que se esconde na tumba, e Deus que vae julgar da alma, e Deus que não cuida do corpo. Ninguem sabe, porque ninguem escutou ainda, qual a ultima palavra, qual o derradeiro grito da alma que vôa do corpo, porque o corpo levantou contra a vida mão ousada, justiceira ou criminosa!

O que o mundo sabe é o que Deus ensinou; é que a razão é a guia do homem; é que a razão aconselha a vida; é que a vida é de Deus; é que Deus, que no-la deu, quer que a guardemos com respeito, e contra a vontade de Deus não ha coragem nem covardia.

Quando o homem renega das crenças e renega de Deus, viu antes sumir-se-lhe a razão no pélago das duvidas, no abysmo das trevas.

E cahindo ferido da propria mão, e rebellando-se a alma contra si propria, faltou a consciencia á mente que obrava, e na queda tremenda não teve a sensibilidade da dôr.

O sonhador somnambulo apaga a luz para tactear nas trevas: a luz da razão se apaga no homem, quando se abraça com a morte.

A sentença que fulmina contra si é o desconhecimento da loucura: e se esta accorda a compaixão dos homens, por que lhe faltará a misericordia de Deus?....

Nem é valente, nem é covarde: o suicida é um louco!...

Rio de Janeiro 28 de outubro de 1862.

LUIZ JOSE' PEREIRA SILVA.

(Do *Futuro*.)

Variedades

O BANQUETE AO ANOUTECER.

Para o jantar offerecido pela cidade de Hull, á lord Palmerston, toda ella se vestio de galas e decorações de apurado gosto. Cerca de 1,000 pessoas assistiram á esse acto, destinguindo-se entre ellas o duque de Argyll, lord Blantyre, lord Danfermline, o Sr. W. Cowper, o lord Advogado, Sire E. Colebrooke, Sire Pender, Sire Buchanan, Sire Dalghish, o almirante Sire J. Hope, Sire Jayme Fergusson, Sire Archibaldo Allison, etc. e o lord Preboste, que presidiu ao banquete. Depois de pronunciados os costumados brindes, o lord Preboste propoz um *toast* á lord Palmerston, sendo correspondido com grande enthusiasmo, e acompanhado pela banda de musica que tocava «o illustre velho gentil-homem inglez.»

Lord Palmerston, em resposta, manifestou os seus cordeaes agradecimentos, alludindo ao facto de que entre as pessoas que se achavam presentes, muitas haviam que delle divergiam quanto ás opiniões politicas do paiz. E continuou nos seguintes termos:

« Foi nesta cidade que o illustre homem Adão Smith, primeiro patenteou essas doutrinas de economia politica, naquelle tempo friamente recebidas por alguns, muito combatidas por numero ainda maior, e proclamadas como erroneas e infundadas pela maior parte da humanidade, contendendo assim, como elles o fizeram contra elles incontestaveis interesses e ha muito estabelecidas prevenções commerciaes, pelas quaes eram guiadas as grandes transacções das nações, e a industria dos individuos. (Manifestações de applauso.)

« Tendes, porém, a satisfação de conhecer que aquelles principios, verdadeiros e esclarecidos como eram, vão successivamente caminhando, não somente quanto á marcha da serie de acontecimentos no nosso proprio paiz, mas tambem pela força de exemplo, com que elles teem estabelecido a prosperidade creada, e propagado sobre quasi toda a Europa; e que os beneficios e bençãos que elles não hão conferido, tem-se tambem estendido á outras nações que por muito tempo lhes fecharam os ouvidos. (Signaes de assentimento.)

« Não ha talvez cidade alguma que seja um exemplo mais maravilhoso, do que Glasgow, das vantagens desse systema commercial. Com effeito, muito tempo havia que o povo deste reino unido deveria estar convencido de que uma nação progride com a prosperidade de tudo o que lhe pertence—que a perfeita liberdade de acção era essencial á prosperidade commercial; e que as leis e restricções que foram creadas e estabelecidas em beneficio de poucos deviam ser prejudiciaes ao maior numero, e que por isso, convinha serem abrogadas e abolidas. (Applausos.)

« Se houvesse necessidade de alguma prova para demonstrar a rectidão desses principios, sob cuja influencia todos os partidos politicos, ha innumeros annos, tem accordado quanto aos seus actos, encontrar-se-hia nos resultados do anno financeiro, que está a terminar. Temos lutado com afflictivas necessidades e privações, motivadas pelo formidavel e terrivel conflicto entre os nossos irmãos d'além do Atlantico; conflicto que ha acarretado, sobre toda a população daquelle continente, miserias difficeis de descrever-se, e das quaes se poda formar juizo imperfeito; o que só é dado á aquelles que se acham completamente á par dos horrores que causa a guerra, e especialmente a guerra civil,—horrores que não se limitam ao campo de batalha, nem á aquelles que são feridos ou mortos no conflicto, mas horrores e soffrimentos que são occasionados segundo a acção dos exercitos nos paizes occupados. Digo que esses povos teem sido infelizes victimas da maior de todas as calamidades; mas essas calamidades tem tambem produzido effeito em nosso paiz. E', sem duvida, penoso a todo o homem reflectir nos soffrimentos que grande parte de nossa população manufactureira tem supportado ha anno e meio; mas ainda que a nossa industria tenha estado paralysada, e que se tenha consideravelmente limitado o nosso commercio com a parte septentrional da America; tal, porém, tem sido o progresso da industria do Reino Unido, tal o poder da expansão que as transacções commerciaes do paiz tem adquirido, que, não obstante todos os desfalques, o commercio geral do paiz em nada tem sido materialmente affectado. Creio acharão que as nossas rendas teem estado em condições satisfactorias. (Applausos.) Tudo isto, porém, nunca teria acontecido em um tempo em que as doutrinas de Adão Smith eram combatidas. São estes os resultados daquella illustração que principiando a radiar nesta cidade, como seu centro, tem agora espalhado a sua luz não só sobre o nosso proprio paiz, mas tambem sobre todas as partes do mundo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 97.)

II

O PASTOR PROCURA AS OVELHAS.

Os padres, como Lazaro de Campos são raros, porque Deus não é prodigo em offerecer ao mundo esforços de perfeição.

Lazaro era com effeito um resultado grandioso da perfeição divina. Amava a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo. Era um santo.

Elle levantou-se dos pés do oratorio do capitão para ir concentrar-se no seu aposento privado.

Sentia necessidade de expandir seus prantos, e só podia effectuar ou satisfazer essa necessidade no mundo especial em que respirava — a sua habitação.

As pulsações do seu coração queriam revelar em plenitude a sua dôr. O padre devia chorar.

As verdadeiras revelações de uma dôr são as lagrimas. A lagrima encerra sem duvida toda a eloquencia do coração.

Realmente. O coração é eloquente ou pelo prazer ou pelo soffrimento, e tanto este como aquelle quando sóbem ao apogeu do exaltamento deixam-se traduzir nesse verbo sublime que reune toda a linguagem d'alma, que a philosophia chama — sentimento, e que os lexicographos alcunham de lagrima.

Recolhera-se, pois, ao seu quarto para chorar ainda mais.

Aquelles olhos eram duas correntes perennes que se abriam de continuo, sempre que se tratava de lavar chagas da contingencia humana.

Levou quasi toda a noite assim.

Ao cahir da alvorada, aos contactos da mão do frio sobre o seu corpo e tambem ao peso do cansaço do dia, tombou, máu grado seu, sobre o duro e desataviado leito.

Pela manhãa acordou.

Suas palpebras estavam humidas. Dir-se-hia que mesmo collados pela indolencia do somno, os olhos lhe não haviam seccado.

Depois de haver em effusão evangelica offerecido ao Senhor as suas orações, uma idéa luminosa, inspirada, acommetteu-lhe o cerebro. Chorou ainda, mas riu-se tambem. Eram lagrimas de prazer.

Levantou-se em continente e caminhou para a capitão.

Abriu a porta, entrou, sentou-se com o semblante iriado de um gozo todo intimo que no entanto deixava-se por espontaneidade manifestar e disse por fim a Coelho:

— Tendes por ahi alguem que conheça da direcção que tomaram os selvagens?

— Para que, padre?

— Nada perguntais antes de me haverdes respondido. Tendes?

— Qualquer um dos tres guerreiros que foram feitos prisioneiros juntamente comigo, deverá sem duvida conhecê-la.

— Quem são elles?

— Potyassú, Canhaú e Capibára.

— E precisaes delle de momento?

— Porque? Sabeis que estamos em alliança com os que podiam offender-nos e que portanto não temos urgente necessidade de conservar toda a companhia compacta.

— Pois prestae-me o obsequio de mandar que um desses indios me sirva de guia em uma espinhosa excursão, que tenho determinado emprehender.

— Irá Capibára. Sempre activo, meu padre!

— Sempre. A minha missão o exige. Devo fazê-lo.

— Mas que excursão é essa?

— Pretendo ir á taba dos Jaguarybes.

— Com que fim?

— Com o de reconduzir ao seio da religião de Christo duas almas que nos roubaram.

— Quaes?

— Gustavo e Japy. Ambos são verdadeiros christãos. Como vigario da egreja disponho do direito de arranca-los das mãos de quem os arrancou das minhas. E' um direito sagrado.

— Que dizeis? disse Coêlho a modo de embasbacado.

— O que sinto e o que devo. Mandae que o indio me acompanhe.

— Arriscais-vos a ser victima.

— Não o creio, nem receio. E quando venha a realisar-se uma suspeita vãa que o vosso espirito guarda nada haveria nisso de novo a consignar-se nas paginas da historia da egreja.

O padre fallava com a alma nos labios. Extraordinario coração!

O oleo da religião santissima do Proto-martyr parecia ungir todas as suas palavras, porque ellas eram a verdadeira expressão dos seus sentimentos, que ungidos por aquelle oleo eram.

Entretanto, o que acabava de ouvir daquelles labios santissimos sorprendêra o capitão.

Sabe-se perfeitamente que fôra decidida vontade de se entregar Gustavo aos selvagens para d'este modo satisfazer a sua vingança. Salvar por conseguinte aquella vida importava transtornar um projecto premeditado, já em meio caminho de execução; e isso era um martyrio para aquelle espirito rancoroso, um martyrio de morte.

Fitou o padre um instante e disse:

— Desculpae-me que vos diga o que vou dizer-vos. Quereis praticar uma loucura, meu venerando padre, uma loucura que o vosso caracter não poderá nunca legitimar?

— Chamaes loucura salvar duas vidas ou melhor duas almas? Capitão, permitti dizer-vos que não penseis bem de semelhante modo.

— Não vedes que o interesse do maior numero reclama a vossa estada aqui?

— A que alludis?

— Alludo á que é possivel, que succumbaes á ira dos selvagens procurando salvar duas vidas, quando faz-se absolutamente necessario que assistaes de continuo com os vossos conselhos e edificantes exemplos aos Tapuyas que aqui se acham, e que, não obstante já catechisados, necessitam todavia de continuadas lições de disciplina moral e religiosa.

— Enganae-vos. Os que vos rodeiam acham-se completamente convertidos e incapazes já de deixarem a nossa religião pelo seu gentilismo. Esses não precisam mais de minha assistencia tão urgentemente como os que nem um laço liga a egreja, quaes os Jaguarybes.

— E o que então em uma palavra pretendeis? Dizei.

— Trazer com Gustavo e Japy á colonia a tribu inteira dos outros selvagens.

Coêlho estacou áquellas expressões sublimes de santidade e bôa intenção. Por um minuto não achou nos diccionarios da sua linguagem toda sophistica e obrepticia um monosyllabo se quer que lhes oppôzesse.

O padre no entanto notou a transição do seu estado e continuou, para ajuda-lo a adquirir novas forças:

— Não é esta a missão, de que me encarregou o meu mister de soldado de Deus? Quando acompanhei-vos, meu filho, não foi certamente para vir enclausurar-me entre as parêdes de meu quarto em um viver todo egoistico, indolente, inutil. O que é um missionario, um apostolo? Um écho a repetir com a palavra as palavras de Deus que os livros guardam escriptas, a repeti-las não comsigo mesmo, porém pelo mundo, entre selvagens, ás intemperies das estações, encarando resignado as privações mais penosas, mesmo aventurando e arriscando a sua propria existencia. Os sagrados apostolos não fallavam á uma povoação, á uma cidade, á uma provincia; fallavam ao mundo. A minha missão é apostolar; eu devo dirigir o meu verbo não á uma colonia só, mas á um deserto, á mil povoações indigenas se a tanto poder soar a minha fraca vóz.

Em quanto Lazaro dizia aquellas expressões, o capitão que passára esse tempo em profundas conjecturas, fallou deste modo:

— Não vos contesto; dizeis precisa e luminosamente a verdade. Mas não comprehendeis que uma semelhante viagem, tão *ex abrupto*, notavelmente precipitada, não póde offerecer-vos um feliz resultado? Não serei eu que vos aconselhe a ser prudente, mas animo-me a significar-vos que desta vez a prudencia vos não lembrou.

— Senhor capitão, todo e qualquer tempo é sempre assás proprio para soar a palavra de Deus. Quando Christo disse aos discipulos que fossem ensinar a todas ás gentes, não lhes precisou o tempo em que deviam fallar-lhes ou o em que conservar-se calados. Em materia de catechese não se reserva nem escolhe occasião por que um instante que se perca em fallar ao espirito embrutecido é uma seiva nova a vigorisa-lo e ramifica-lo cada vez mais.

O leitor deve ter comprehendido que o capitão não podendo sustentar-se no primeiro terreno, isto é, reconhecendo ser impossivel negar a utilidade na excursão do padre, pois que tendia elle ao cumprimento do seu sacro mister, procurava agora sustentar-se em um outro, que mais abrigo lhe prestasse, isto é, demora-lo, pelo menos, durante o tempo que fosse bastante á que os selvagens houvessem sacrificado o desgraçado Gustavo.

Era por esta razão que elle tratava de convencê-lo de que não devia pôr em campo uma tão inopinada viagem.

— Oh! Deveis convencer-vos de que não podeis levar ao cabo a vossa resolução de semelhante guiza. Tendes necessidade de preparativos, que não se acham promptos, de gente que vos acompanhe, de uma innumera quantidade de accessorios, aliás precisos em taes condições, e bem vêdes que a vossa precipitação tolhe-me de satisfazer todo esse necessario—disse elle.

— Só preciso de uma pessoa que me guie á aldeia—accrescentou Lazaro.

— E' extraordinario!

— Mandae chamar o indio que eu quero partir. Não me demorarei nem mais uma hora. Eu devo chegar antes de tres dias pelo menos da chegada delles para que obste ao sacrificio do misero Gustavo.

O padre tinha lido na alma do capitão. Atacou-o de frente.

Este nada disse. Não tinha mais a menor arma de que usar.

— Bem—disse. Uma vez que entendeis assim, assim faça-se.

— Não sou eu quem o entende. E' a causa de Deus quem m'o ordena.

Coelho levantou-se e fez communicar ao indio indicado que devia partir com o padre á taba dos Jaguaribes.

Alguns minutos depois Lazaro e Capibára caminhavam, em quanto que o capitão acompanhando aquelle com a vista dizia em sua imaginação as seguintes sacrilegas expressões:

— Maldito homem, quem me mandou conduzir-te comigo, para por tal modo me contrariares?!

Nesse momento Capibára fitando o padre viu a descer-lhe pela face uma lagrima limpida.

— Choraes, padre? perguntou.

— Choro por uma alma que me renega nesta occasião, por dirigir-me eu a salvar uma vida—disse.

O justo tinha lido ainda uma vez no olhar derradeiro que lhe deitára o peccador.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO